



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

PROCESSO	2020/00435
INTERESSADAS	UNICAMP / Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
ASSUNTO	Renovação de Reconhecimento do Curso de Ciências Sociais – integral e noturno (Bacharelado em Ciências Sociais / Antropologia; Bacharelado em Ciências Sociais / Sociologia; Bacharelado em Ciências Sociais / Ciência Política; Bacharelado em Ciências Sociais / Geral; Licenciatura em Ciências Sociais / Geral)
RELATORA	Cons <sup>a</sup> Bernardete Angelina Gatti
PARECER CEE	Nº 142/2022 CES “D” Aprovado em 06/04/2022 Comunicado ao Pleno em 13/04/2022

### CONSELHO PLENO

#### 1. RELATÓRIO

##### 1.1 HISTÓRICO

O Reitor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), por meio do Ofício GR 375/2020, encaminha a este Conselho, a solicitação de Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais “Bacharelado em Ciências Sociais/Antropologia; Bacharelado em Ciências Sociais/Sociologia; Bacharelado em Ciências Sociais/Ciência Política; Bacharelado em Ciências Sociais/Geral; Licenciatura em Ciências Sociais/Geral”, nos termos das Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017 (fl. 04).

Este Curso obteve sua última Renovação de Reconhecimento por meio do Parecer CEE 155/2016 e Portaria CEE-GP 142/2016 (publicada no DOE em 18/05/2016), pelo prazo de 5 anos; e obteve aprovação da adequação curricular à Deliberação CEE 111/2012 (alterada pelas Deliberações CEE 126/2014, 132/2015 e 154/2017), por meio do Parecer CEE 507/2019 e Portaria CEE-GP 20/2020 (publicada no DOE em 14/01/2020). A Instituição protocolou, em 04/11/2020, o pedido de renovação de reconhecimento.

Nos termos da Deliberação CEE 183/2020, em seu artigo 7º, as visitas da Comissão de Especialistas *in loco* foram substituídas por visitas com reuniões remotas/virtuais, seguindo as orientações da Portaria CEE-GP 33/2021. A Presidência da CES, por meio da Portaria CEE-GP 222/2021 (publicada no DOE em 17/06/2021), designou os Especialistas Profs. Drs. Ivan Márcio Gitahy Júnior e Ronaldo Frederico para emissão de Relatório circunstanciado deste Processo. Os Especialistas realizaram as reuniões remotas nos dias 24 e 25 de agosto de 2021 e apresentaram o Relatório em 28/09/2021 (de fls. 125 a 140). Subsidiaram a análise dos Especialistas, além da documentação protocolada, a apreciação de um vídeo sobre a Instituição e o Curso, e a realização das reuniões - entrevistas com coordenação, direção, funcionários, professores e alunos, todas gravadas e devidamente registradas no processo (links às fls. 147).

##### 1.2 APRECIÇÃO

A Deliberação CEE 171/2019 dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de Instituições de Ensino Superior e Cursos Superiores de Graduação vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e, assim, esta guiará a presente apreciação, tendo também por base o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado em Ciências Sociais / Antropologia; Bacharelado em Ciências Sociais / Sociologia; Bacharelado em Ciências Sociais / Ciência Política; Bacharelado em Ciências Sociais / Geral; Licenciatura em Ciências Sociais / Geral. A seguir, os atos legais de referência e os dados gerais do curso.

#### Atos Legais

Recredenciamento	Parecer CEE 349/2013 (publicado no DOE em 04/10/2013) / Portaria CEE-GP 407/2013 (publicada no DOE em 15/10/2013), pelo prazo de 10 anos
Direção	REITOR - Prof. Dr. Antonio José de Almeida Meinelles, mandato de 2021 a 2025
Renovação do Reconhecimento	Parecer CEE 155/2016 (publicado no DOE em 12/5/2016) / Portaria CEE-GP 142/2016 (publicada no DOE em 18/5/2016), pelo prazo de 5 anos

**Responsável pelo Curso:** Dra. Joice Melo Vieira.

### Dados Gerais

Horários de Funcionamento	Manhã: das 08 às 12 horas, de segunda a sexta-feira Tarde: das 14 às 18 horas, de segunda a sexta-feira Noite: das 19 às 23 horas, de segunda a sexta-feira
Duração da hora/aula	60 minutos
Carga horária total do Curso	AA – Bacharelado em Ciências Sociais – Antropologia: 2550 horas AB – Bacharelado em Ciências Sociais – Ciência Política: 2520 horas AC – Bacharelado em Ciências Sociais – Sociologia: 2505 horas AD – Bacharelado em Ciências Sociais – Geral – 2535 horas AH – Licenciatura em Ciências Sociais – Geral – 3225 horas
Número de vagas oferecidas	Integral: 55 vagas, por ano Noturno: 55 vagas, por ano
Tempo para integralização	Tempo mínimo para integralização: 08 semestres. Tempo máximo para integralização: 12 semestres.

### Caracterização da Infraestrutura Física reservada para o Curso

De acordo com informações protocoladas pela Instituição no Relatório Síntese deste Curso (fl. 06), a Instituição disponibiliza dezenove (19) salas de aula, com capacidade média para 50 pessoas; dois (02) auditórios com capacidade média para 95 pessoas; uma (01) sala de aula equipada com computadores com 30 lugares; e um (01) laboratório de informática com 52 lugares.

### Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	(X) livre ( ) através de funcionário
É específica para o Curso	( ) sim ( ) não (X) <b>específica da área</b>
Total de livros (impressos e eletrônicos) para o Curso (nº)	245.677
Periódicos	2.891
Teses	6.286

Obs.- O sítio na WEB contém detalhes do acervo: <https://www.ifch.unicamp.br/ifch/biblioteca/acervo>

### Corpo Docente

A Instituição apresenta a documentação referente ao quadro de docentes por meio de uma relação nominal e por departamentos, conforme exposto a seguir, detalhando regime de trabalho, titulação e horas semanais na graduação:

#### Departamento de Antropologia

Docentes em Exercício	Regime de trabalho	Titulação
Antonio Roberto Guerreiro Júnior	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Artionka Manuela Góes Capiberibe	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Christiano Key Tambásia	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Isadora Lins França	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Joana Cabral de Oliveira	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
José Maurício Paiva Andion Arruti	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Nashieli Rangel Loera	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Omar Ribeiro Thomaz	Dedicação Integral – 40 horas	Livre-Docente
Ronaldo Rômulo M de Almeida	Dedicação Integral – 40 horas	Livre-Docente
Susana Soares Branco Durão	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Taniele Cristina Rui	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor

#### Departamento de Ciência Política

Docentes em Exercício	Regime de trabalho	Titulação
Álvaro Gabriel Bianchi Mendez	Dedicação Integral – 40 horas	Livre-Docente
André Kaysel Velasco e Cruz	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Andréa Marcondes de Freitas	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Andrei Koerner	Dedicação Integral – 40 horas	Livre-Docente
Andréia Galvão	Dedicação Integral – 40 horas	Livre-Docente
Ângela Maria Carneiro Araújo	Dedicação Integral – 40 horas	Livre-Docente
Armando Boito Júnior	Dedicação Integral – 40 horas	Titular
Frederico Normanha Ribeiro de Almeida	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Luciana Ferreira Tatagiba	Dedicação Integral – 40 horas	Livre-Docente
Oswaldo Estanislau Martins do Amaral	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Rachel Meneguello	Dedicação Integral – 40 horas	Titular
Sebastião Carlos Velasco e Cruz	Dedicação Integral – 40 horas	Titular
Valeriano Mendes Ferreira Costa	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor

Wagner de Melo Romão	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
----------------------	-------------------------------	--------

### Departamento de Demografia

Docentes em Exercício	Regime de trabalho	Titulação
Ana Sílvia Volpi Scott	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Éverton Emanuel Campos De Lima	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Joice Melo Vieira	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
José Marcos Pinto Da Cunha	Dedicação Integral – 40 horas	Titular
Luciana Correia Alves	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Maria Coleta Ferreira Albino De Oliveira	Dedicação Integral – 40 horas	Titular
Roberto Luiz Do Carmo	Dedicação Integral – 40 horas	Livre-Docente
Tirza Aidar	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor

### Departamento de Sociologia

Docentes em Exercício	Regime de trabalho	Titulação
Bárbara Geraldo de Castro	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Fábio Mascaro Querido	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Jesus José Ranieri	Dedicação Integral – 40 horas	Titular
Leila Da Costa Ferreira	Dedicação Integral – 40 horas	Titular
Marcelo Siqueira Ridenti	Dedicação Integral – 40 horas	Titular
Mariana Miggiolaro Chaguri	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Mário Augusto Medeiros da Silva	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Matheus Gato de Jesus	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Michel Nicolau Netto	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Pedro Peixoto Ferreira	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Renato José Pinto Ortiz	Dedicação Integral – 40 horas	Titular
Ricardo Luiz Coltro Antunes	Dedicação Integral – 40 horas	Titular
Sávio Machado Cavalcante	Dedicação Integral – 40 horas	Doutor
Thomas Patrick Dwyer	Dedicação Integral – 40 horas	Titular

Nos termos da Deliberação CEE 145/2016, o quadro de docentes segundo a Titulação para Cursos de Bacharelado e Licenciatura atende ao normatizado.

Titulação	Quantidade	Percentual
Especialistas	--	--
Mestres	--	--
Doutores	47 (11 titulares, 08 livres docentes e 15 pós-doutores)	100,0%
<b>Total</b>		<b>100,0</b>

### Corpo Técnico (não Acadêmico e Administrativo) disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Profissional para assuntos administrativos	40
Bibliotecários	10
Profissional de tecnologia da informação e comunicação	08
Profissional de apoio técnico de serviços	08
Técnico para assuntos administrativos	04
Profissional da arte, cultura e comunicação	03
Profissional em organização de arquivos	03
Estagiários	02
Patrulheiros	02
Profissional de Administração	02
Profissional para assuntos universitários	02
Secretários	02
Copeiro	01
Diretor de serviços	01
Especialista em conservação de acervos	01
Jornalista	01
Sociólogo	01
<b>Total</b>	<b>91</b>

### Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o último Reconhecimento (últimos 5 anos)

Período	VAGAS*		CANDIDATOS		Relação Candidato/Vaga	
	Integral	Noturno	Integral	Noturno	Integral	Noturno
2020	44 ampla concorrência + 8 cotas	44 ampla concorrência + 8 cotas	634 ampla concorrência + 76 cotas	409 ampla concorrência + 69 cotas	14,4 ampla concorrência 9,5 cotistas	9,3 ampla concorrência 8,6 cotistas

2019	44 ampla concorrência + 8 cotas	44 ampla concorrência + 8 cotas	514 ampla concorrência +55 cotas	436 ampla concorrência +99 cotas	11,7 ampla concorrência 6,9 cotistas	9,9 ampla concorrência 12,4 cotistas
2018	55	55	605	481	11,0	8,7
2017	55	55	605	442	11,0	8,0
2016	55	55	620	563	11,3	10,2

**Observação:** Aparecem no quadro apenas as vagas disputadas via vestibular. Não aparecem as vagas reservadas aos ingressantes via ENEM; reserva de vagas para indígenas desde o vestibular 2019 (2 vagas por turno) e PROFIS (possibilidade dos melhores estudantes egressos de escolas públicas de Campinas ingressarem na Unicamp).

### Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso, desde o último Reconhecimento, por semestre

Período	MATRICULADOS						EGRESSOS	
	Ingressantes		Demais séries		Total		Integral	Noturno
	Integral	Noturno	Integral	Noturno	Integral	Noturno		
2019	104	108	235	263	339	371	63	61
2018	115	114	239	266	354	380	74	58
2017	111	106	249	256	360	362	71	41
2016	110	110	241	252	351	362	55	52
2015	105	108	230	239	335	347	54	57

### Matriz Curricular do Curso

O PPC deste Curso apresenta matriz curricular que assim o descreve: “*Caracterizado pela forte interdisciplinaridade de sua estrutura curricular, os Cursos de Graduação em Ciências Sociais Integral (Curso 16) e Noturno (Curso 44) do IFCH buscam promover uma sólida formação teórica e científica condizente com os novos campos de atuação profissional em diversas áreas da pesquisa, da docência, do planejamento e da gestão da vida social*” (fl. 25), destacando ainda que, “*Atualmente, os Cursos Integral e Noturno têm o mesmo currículo, são ambos mantidos pelos Departamentos de Antropologia, Ciência Política, Sociologia e Demografia*”, oferecendo cinco (05) formações:

- AA – Bacharelado em Ciências Sociais – Antropologia
- AB – Bacharelado em Ciências Sociais – Ciência Política
- AC – Bacharelado em Ciências Sociais – Sociologia
- AD – Bacharelado em Ciências Sociais – Geral
- AH – Licenciatura em Ciências Sociais – Geral

O Currículo do Curso é estruturado de forma a permitir que, ao final do terceiro semestre, após ter cursado as três disciplinas obrigatórias de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, o estudante tenha condições de escolher, com base em seus próprios interesses e nas características de cada uma das cinco formações oferecidas pelo IFCH, em qual delas deseja se formar. A seguir são apresentadas as informações sobre disciplinas obrigatórias e demais créditos a serem cursados em cada uma das cinco formações:

#### AA – Bacharelado em Ciências Sociais – Antropologia: 2550 horas

Disciplinas obrigatórias	Disciplinas eletivas e créditos
CE131 Introdução à Economia para Ciências Sociais CE730 Economia Brasileira HZ141 Política I: Introdução à Ciência Política HZ158 Sociologia de Durkheim HZ160 Introdução a Antropologia: Natureza e Cultura HZ248 Política II: Política Brasileira HZ258 Sociologia de Marx HZ260 Antropologia II: Troca, Sociedade e Estrutura HZ345 Política III: Teorias do Estado HZ358 Sociologia de Weber HZ360 Antropologia III: Teorias e Experimentações Etnográficas HZ431 Metodologia e Técnicas de Pesquisa I HZ631 Estatística para Ciências Sociais HZ460 Pesquisa Antropológica HZ469 Antropologia IV - Antropologia Contemporânea	<b>Disciplinas Eletivas</b>  <b>32 créditos dentre:</b> CE--- Qualquer disciplina com código CE— EF--- Qualquer disciplina com código EF— EL--- Qualquer disciplina com código EL— EP--- Qualquer disciplina com código EP— GF--- Qualquer disciplina com código GF— HG--- Qualquer disciplina com código HG— HH--- Qualquer disciplina com código HH— HL--- Qualquer disciplina com código HL— HZ--- Qualquer disciplina com código HZ— LA--- Qualquer disciplina com código LA— TL--- Qualquer disciplina com código TL—  <b>24 créditos dentre:</b> HZ-64 Qualquer disciplina com código HZ-64 HZ062 Gênero e Sexualidade HZ063 Antropologia, Organizações e Burocracia HZ065 Antropologia e Direito HZ066 Antropologia e História HZ067 Antropologia Rural HZ068 Corpo, Pessoa e Agência

	<p>HZ069 Raça, Etnicidade e Identidade  HZ163 Tópicos Especiais em Antropologia X  HZ165 Tópicos Especiais em Antropologia XI  HZ166 Tópicos Especiais em Antropologia XII  HZ167 Tópicos Especiais em Antropologia XIII  HZ168 Tópicos Especiais em Antropologia XIV  HZ169 Tópicos Especiais em Antropologia XV  HZ265 Tópicos Especiais em Antropologia XVI  HZ266 Tópicos Especiais em Antropologia XVII  HZ267 Tópicos Especiais em Antropologia XVIII  HZ268 Tópicos Especiais em Antropologia XIX  HZ269 Tópicos Especiais em Antropologia XX  HZ365 Antropologia da Religião  HZ366 Modos de Conhecimento e suas Expressões  HZ465 Antropologia no Brasil  HZ466 Mito e Ritual  HZ467 Antropologia e Estudos de Parentesco  HZ562 Antropologia Econômica  HZ565 Antropologia Urbana  HZ665 Etnologia  HZ667 Mídia, Cultura e História  HZ669 Etnologia Sul Americana  HZ861 Leitura de Monografias Antropológicas  HZ866 Antropologia e os Grupos de Idade  HZ962 Antropologia Política  HZ963 Leitura Dirigida em Antropologia I  HZ965 Leitura Dirigida em Antropologia II  HZ966 Tópicos Especiais em Teoria Antropológica I  HZ967 Tópicos Especiais em Teoria Antropológica II  HZ968 Monografias Clássicas  HZ969 Monografias Básicas – Brasil</p> <p><b>18 créditos dentre:</b>  ----- Qualquer disciplina oferecida pela Unicamp</p> <p><b>08 créditos dentre:</b>  HH--- Qualquer disciplina com código HH---</p> <p><b>06 créditos dentre:</b>  HG--- Qualquer disciplina com código HG---</p> <p><b>04 créditos dentre:</b>  CE--- Qualquer disciplina com código CE---  EF--- Qualquer disciplina com código EF---  EL--- Qualquer disciplina com código EL---  EP--- Qualquer disciplina com código EP---  HG--- Qualquer disciplina com código HG---  HH--- Qualquer disciplina com código HH---  HZ--- Qualquer disciplina com código HZ---  LA--- Qualquer disciplina com código LA---</p>
--	--

### **AB – Bacharelado em Ciências Sociais – Ciência Política: 2520 horas**

Disciplinas obrigatórias	Disciplinas eletivas e créditos
<p>CE131 Introdução à Economia para Ciências Sociais  CE730 Economia Brasileira  HZ141 Política I: Introdução à Ciência Política  HZ158 Sociologia de Durkheim  HZ160 Introdução a Antropologia: Natureza e Cultura  HZ248 Política II: Política Brasileira  HZ258 Sociologia de Marx  HZ260 Antropologia II: Troca, Sociedade e Estrutura  HZ345 Política III: Teorias do Estado  HZ358 Sociologia de Weber  HZ360 Antropologia III: Teorias e Experimentações Etnográficas  HZ431 Metodologia e Técnicas de Pesquisa I  HZ631 Estatística para Ciências Sociais  HZ447 Política IV - Tradições do Pensamento Político  HZ546 Política V - Teoria e Pesquisa em Ciência Política</p>	<p><b>32 créditos dentre:</b>  CE--- Qualquer disciplina com código CE---  EF--- Qualquer disciplina com código EF---  EL--- Qualquer disciplina com código EL---  EP--- Qualquer disciplina com código EP---  GF--- Qualquer disciplina com código GF---  HG--- Qualquer disciplina com código HG---  HH--- Qualquer disciplina com código HH---  HL--- Qualquer disciplina com código HL---  HZ--- Qualquer disciplina com código HZ---  LA--- Qualquer disciplina com código LA---  TL--- Qualquer disciplina com código TL---</p> <p><b>24 créditos dentre:</b>  ----- Qualquer disciplina oferecida pela Unicamp</p> <p><b>18 créditos dentre:</b>  HZ140 Partidos Políticos  HZ240 Democracia e Cidadania  HZ249 Pensamento Político: Debates Contemporâneos  HZ340 Política e Direito I  HZ346 Política e Direito II  HZ348 Teorias da Ação Coletiva e Movimentos Sociais  HZ440 Trabalho e Sindicalismo  HZ540 Políticas Públicas  HZ640 Pensamento Político Brasileiro</p>

	<p>HZ740 Regimes e Sistemas Políticos Comparados          HZ840 Estado e Reformas Econômicas no Capitalismo Contemporâneo          HZ940 Estado, Nação e Nacionalismo          HZ942 Relações Internacionais</p> <p><b>08 créditos dentre:</b>          HH--- Qualquer disciplina com código HH---</p> <p><b>06 créditos dentre:</b>          HG--- Qualquer disciplina com código HG---</p> <p><b>04 créditos dentre:</b>          CE--- Qualquer disciplina com código CE---          EF--- Qualquer disciplina com código EF---          EL--- Qualquer disciplina com código EL---          EP--- Qualquer disciplina com código EP---          HG--- Qualquer disciplina com código HG---          HH--- Qualquer disciplina com código HH---          HZ--- Qualquer disciplina com código HZ---          LA--- Qualquer disciplina com código LA---</p>
--	--

### AC – Bacharelado em Ciências Sociais – Sociologia: 2505 horas

Disciplinas obrigatórias	Disciplinas eletivas e créditos
CE131 Introdução à Economia para Ciências Sociais CE730 Economia Brasileira HZ141 Política I: Introdução à Ciência Política HZ158 Sociologia de Durkheim HZ160 Introdução a Antropologia: Natureza e Cultura HZ248 Política II: Política Brasileira HZ258 Sociologia de Marx HZ260 Antropologia II: Troca, Sociedade e Estrutura HZ345 Política III: Teorias do Estado HZ358 Sociologia de Weber HZ360 Antropologia III: Teorias e Experimentações Etnográficas HZ431 Metodologia e Técnicas de Pesquisa I HZ631 Estatística para Ciências Sociais HZ555 Pensamento Social do Brasil HZ657 Sociologia Contemporânea I	<p><b>32 créditos dentre:</b>            CE--- Qualquer disciplina com código CE---            EF--- Qualquer disciplina com código EF---            EL--- Qualquer disciplina com código EL---            EP--- Qualquer disciplina com código EP---            GF--- Qualquer disciplina com código GF---            HG--- Qualquer disciplina com código HG---            HH--- Qualquer disciplina com código HH---            HL--- Qualquer disciplina com código HL---            HZ--- Qualquer disciplina com código HZ---            LA--- Qualquer disciplina com código LA---            TL--- Qualquer disciplina com código TL---</p> <p><b>28 créditos dentre:</b>            HZ-5- Qualquer disciplina com código HZ-5-</p> <p><b>12 créditos dentre:</b>            ---- Qualquer disciplina oferecida pela Unicamp</p> <p><b>08 créditos dentre:</b>            HH--- Qualquer disciplina com código HH---</p> <p><b>06 créditos dentre:</b>            HG--- Qualquer disciplina com código HG---</p> <p><b>06 créditos dentre:</b>            CE--- Qualquer disciplina com código CE---            EF--- Qualquer disciplina com código EF---            EL--- Qualquer disciplina com código EL---            EP--- Qualquer disciplina com código EP---            HG--- Qualquer disciplina com código HG---            HH--- Qualquer disciplina com código HH---            HZ--- Qualquer disciplina com código HZ---            LA--- Qualquer disciplina com código LA---</p>

### AD – Bacharelado em Ciências Sociais – Geral: 2535 horas

Disciplinas obrigatórias	Disciplinas eletivas e créditos
CE131 Introdução à Economia para Ciências Sociais CE730 Economia Brasileira HZ141 Política I: Introdução à Ciência Política HZ158 Sociologia de Durkheim HZ160 Introdução a Antropologia: Natureza e Cultura HZ248 Política II: Política Brasileira HZ258 Sociologia de Marx HZ260 Antropologia II: Troca, Sociedade e Estrutura HZ345 Política III: Teorias do Estado HZ358 Sociologia de Weber HZ360 Antropologia III: Teorias e Experimentações Etnográficas HZ431 Metodologia e Técnicas de Pesquisa I HZ631 Estatística para Ciências Sociais	<p><b>32 créditos dentre:</b>            CE--- Qualquer disciplina com código CE---            EF--- Qualquer disciplina com código EF---            EL--- Qualquer disciplina com código EL---            EP--- Qualquer disciplina com código EP---            GF--- Qualquer disciplina com código GF---            HG--- Qualquer disciplina com código HG---            HH--- Qualquer disciplina com código HH---            HL--- Qualquer disciplina com código HL---            HZ--- Qualquer disciplina com código HZ---            LA--- Qualquer disciplina com código LA---            TL--- Qualquer disciplina com código TL---</p> <p><b>24 créditos dentre:</b>            ---- Qualquer disciplina oferecida pela Unicamp</p> <p><b>22 créditos dentre:</b>            HZ--- Qualquer disciplina com código HZ---</p>

	<p><b>12 créditos dentre:</b>  CE--- Qualquer disciplina com código CE--  EF--- Qualquer disciplina com código EF--  EL--- Qualquer disciplina com código EL--  EP--- Qualquer disciplina com código EP--  HG--- Qualquer disciplina com código HG--  HH--- Qualquer disciplina com código HH--  HZ--- Qualquer disciplina com código HZ--  LA--- Qualquer disciplina com código LA--</p> <p><b>08 créditos dentre:</b>  HH--- Qualquer disciplina com código HH--</p> <p><b>06 créditos dentre:</b>  HG--- Qualquer disciplina com código HG--</p>
--	---

### AH – Licenciatura em Ciências Sociais – Geral: 3225 horas

Disciplinas obrigatórias	Disciplinas eletivas e créditos
<p><b>Núcleo Comum - 65 créditos (975 horas)</b>  CE131 Introdução à Economia para Ciências Sociais - 4 créditos  CE730 Economia Brasileira - 4 créditos  HZ141 Política I: Introdução à Ciência Política - 5 créditos  HZ158 Sociologia de Durkheim - 5 créditos  HZ160 Introdução a Antropologia: Natureza e Cultura - 5 créditos  HZ248 Política II: Política Brasileira - 5 créditos  HZ258 Sociologia de Marx - 5 créditos  HZ260 Antropologia II: Troca, Sociedade e Estrutura - 5 créditos  HZ345 Política III: Teorias do Estado - 5 créditos  HZ358 Sociologia de Weber - 5 créditos  HZ360 Antropologia III: Teorias e Experimentações Etnográficas - 5 créditos  HZ431 Metodologia e Técnicas de Pesquisa I - 8 créditos  HZ631 Estatística para Ciências Sociais - 4 créditos</p> <p><b>42 créditos (630 horas)</b>  HZ339 Educação e Questões Demográficas - 6 créditos  HZ349 Políticas Públicas Educacionais - 6 créditos  HZ359 Educação e Sociedade - 8 créditos  HZ369 Ensino de Antropologia: temas e conceitos fundamentais - 8 créditos  EL 213 Libras e Educação de Surdos - 4 créditos  EL105 Tecnologias e Processos Educativos - 6 créditos  HZ – Oficinas de leitura e escrita em humanidades - 4 créditos</p> <p><b>18 créditos (270 horas) dentre:</b>  EL212 Política Educacional: Organização da Educação Brasileira  EL485 Filosofia e História da Educação  EL511 Psicologia e Educação  EL683 Escola e Cultura  08 créditos dentre: 120 horas  EP107 Introdução à Pedagogia - Organização do Trabalho Pedagógico  EP110 História da Educação I  EP130 Filosofia da Educação I  EP144 Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação I  EP152 Didática - Teoria Pedagógica  EP162 Escola e Currículo  EP164 Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar  EP315 Pesquisa e Prática Pedagógica I  EP340 Sociologia da Educação I  EP347 Educação, Cultura e Linguagens  EP348 Educação Especial e Inclusão  EP372 Avaliação  EP377 Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar  EP814 Seminário de Educação, Cultura e Artes  EP887 Educação Não Formal</p> <p><b>Estágios – 32 créditos (480 horas)</b>  EL774 Estágio Supervisionado I - 8 créditos  EL874 Estágio Supervisionado II - 8 créditos  HZ103 Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I - 8 créditos  HZ104 Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II - 8 créditos</p>	<p><b>30 créditos (450 horas) dentre:</b>  CE--- Qualquer disciplina com código CE--  EF--- Qualquer disciplina com código EF--  EL--- Qualquer disciplina com código EL--  EP--- Qualquer disciplina com código EP--  GF--- Qualquer disciplina com código GF--  HG--- Qualquer disciplina com código HG--  HH--- Qualquer disciplina com código HH--  HL--- Qualquer disciplina com código HL--  HZ--- Qualquer disciplina com código HZ--  LA--- Qualquer disciplina com código LA--  TL--- Qualquer disciplina com código TL--</p> <p><b>10 créditos (150 horas) dentre:</b>  ---- Qualquer disciplina oferecida pela Unicamp</p> <p><b>06 créditos (90 horas) dentre:</b>  HH--- Qualquer disciplina com código HH--</p> <p><b>04 créditos (60 horas) dentre:</b>  HG--- Qualquer disciplina com código HG--</p>

**Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, com Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012 (alterada pela Deliberações CEE 126/2014, 132/2015 e 154/2017), aprovada por meio do Parecer CEE 507/2019.**

### Quadro A – Disciplinas da Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica					
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:		
				CH EaD	CH PCC	Revisão TIC
HZ339 – Educação e Questões Demográficas	7º sem.	90	0	30	0	
HZ349 – Políticas Públicas Educacionais	6º sem.	90	0	30	0	
HZ359 – Educação e Sociedade	8º sem.	120	0	30	0	
HZ369 – Ensino de Antropologia: temas e conceitos fundamentais	4º sem.	120	0	30	0	
EL105 – Tecnologias e Processos Educativos	3º sem.	90	0	30	90	
EL511 – Psicologia e Educação	7º sem.	90	0	0	0	
EL213 – LIBRAS	4º sem.	60	0	0	0	
12 créditos eletivos entre as seguintes disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação (sigla EL):	-	180	0	0	0	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• EL142 – Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas à Educação</li> <li>• EL212 – Política Educacional: Organização da Educação Brasileira</li> <li>• EL485 – Filosofia e História da Educação; ou EL683 – Escola e Cultura</li> </ul>						
8 créditos eletivos entre as seguintes disciplinas eletivas oferecidas pela Faculdade de Educação (sigla EP):	-	120	0	0	0	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• EP107 – Introdução à Pedagogia – Organização do Trabalho Pedagógico</li> <li>• EP110 – História da Educação I</li> <li>• EP130 – Filosofia da Educação I</li> <li>• EP152 – Didática – Teoria Pedagógica</li> <li>• EP162 – Escola e Currículo</li> <li>• EP164 – Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar</li> <li>• EP315 – Pesquisa e Prática Pedagógica I</li> <li>• EP340 – Sociologia da Educação I</li> <li>• EP347 – Educação, Cultura e Linguagens</li> <li>• EP348 – Educação Especial e Inclusão</li> <li>• EP372 – Avaliação</li> <li>• EP814 – Seminário de Educação, Cultura e Artes</li> <li>• EP887 – Educação Não Formal</li> </ul>						
<b>Subtotal da carga horária de PCC, EaD e Revisão TIC (se for o caso)</b>				<b>150</b>	<b>90</b>	
<b>Carga horária total (60 minutos)</b>			<b>960</b>			

### Quadro B - Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Específica							
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
				EaD	PCC	Revisão		
		Conteúdos Específicos	LP			TICs		
H141 – Política I: Introdução à Ciência Política	1º sem.	75	0	30	20	0	0	
HZ248 – Política II: Política Brasileira	2º sem.	75	0	0	0	0	0	
HZ345 – Política III: Teorias do Estado	3º sem.	75	0	0	0	0	0	
HZ158 – Sociologia de Durkheim	1º sem.	75	0	20	10	0	0	
HZ258 – Sociologia de Marx	2º sem.	75	0	0	0	0	0	
HZ358 – Sociologia de Weber	3º sem.	75	0	0	0	0	0	
HZ160 – Introdução à Antropologia: Natureza e Cultura	1º sem.	75	0	20	20	0	0	
HZ260 – Antropologia II: Troca, Sociedade e Estrutura	2º sem.	75	0	0	0	0	0	
HZ360 – Antropologia III: Teorias e Experimentações Etnográficas	3º sem.	75	0	0	0	0	0	
HZ431 – Metodologia e Técnicas de Pesquisa I	4º sem.	120	0	90	0	0	0	
HZ631 – Estatística para Ciências Sociais	6º sem.	60	0	40	0	0	0	
CE – 131 Introduções à Economia para Ciências Sociais	1º sem.	60	0	0	0	0	0	
CE – 730 Economia Brasileira	7º sem.	60	0	0	0	0	0	
HZ379 – Oficinas de Leitura e Escrita em Humanidades	4º sem.	60	0	50	0	60	0	
10 créditos em disciplinas de qualquer curso da Unicamp	-	150	0	0	0	0	0	
6 créditos em disciplinas do curso de História (sigla HH)	-	90	0	0	0	0	0	
6 créditos em disciplinas do curso de Filosofia (sigla HG)	-	90	0	0	0	0	0	
28 créditos em disciplinas das áreas de Ciências Humanas (siglas CE, EL, EP, HL, LA e TL), Saúde (sigla EF), Ciências da Terra (sigla GF) ou do próprio IFCH (siglas HG, HH e HZ)	-	420	0	0	0	0	0	
<b>Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)</b>				<b>250</b>	<b>50</b>	<b>60</b>		
<b>Carga horária total (60 minutos)</b>			<b>1785</b>					

### Quadro C - Carga Horária Total do Curso

<b>TOTAL</b>	<b>horas</b>	<b>Inclui a carga horária de</b>
--------------	--------------	----------------------------------

Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960	150 horas de PCC 90 horas de TICs
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1785	250 horas de PCC 50 horas de Revisão 60 horas de LP
Estágio Curricular Supervisionado	480	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)		210 horas*
<b>Total</b>	<b>3.225</b>	

\* Conforme consta do Projeto Pedagógico do Curso (p. 24), as 210 horas de ATPA são cumpridas por meio da disciplina HZ379 – Oficinas de Leitura e Escrita em Humanidades (60 horas) e dos 10 créditos (15 horas) de livre escolha do estudante, em qualquer disciplina ou atividade curricular de qualquer unidade acadêmica da Unicamp. Esses créditos estão informados no Quadro B, acima, e estão contabilizadas entre as 1785 horas de disciplinas de formação específica.

A estrutura curricular deste Curso atende à:

- Resolução CNE/CES 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE 111/12, alterada pelas Deliberações CEE 126/2014, 132/2015 e 154/2017.

### **Do Relatório da Comissão de Especialistas**

Os Especialistas realizaram a avaliação através de reuniões remotas, conforme orientações da Portaria CEE-GP 33/2021. Todas as reuniões foram gravadas pela Instituição, sendo os respectivos links encaminhados ao CEE, para registro e arquivamento (de fls. 142 a 144 e 147).

#### Apreciação dos Especialistas (de fls. 125 a 140)

- 1) Em relação à “*Contextualização do Curso, do Compromisso Social e da Justificativa*”, no texto de apreciação destaca-se que:

*O curso de Ciências Sociais está em consonância com as necessidades de entendimento e desenvolvimento da gestão da vida social seja na docência, pesquisa ou atuando diretamente no campo. A complexidade da gestão social na conexão e interdisciplinaridade dos atores sociais, além das rápidas mudanças provocadas pelo desenvolvimento e acesso à tecnologia da informação exigem cada vez mais um entendimento sólido e profundo tanto dos aspectos sociais, antropológicos e políticos que envolvem o ecossistema humano em sua atuação individual e coletiva, particularmente no momento atual em que o país se encontra*

- 2) Sobre os “*Objetivos Gerais e Específicos do curso e sua adequação para formar graduados capazes de atuar segundo as competências esperadas*”, no texto de apreciação destaca-se que:

*Os objetivos do curso estão em consonância com a demanda por profissionais qualificados para o desenvolvimento de uma sólida reflexão do cientista social sobre os diversos componentes do tecido social, possibilitando uma atuação tanto na pesquisa como na docência no que tange ao desenvolvimento de projetos de relevância para o entendimento dos problemas e contextualização sobre a realidade que nos cerca.*

- 3) Ao avaliar “*o Currículo pleno oferecido, com Ementário e Sequência das disciplinas/atividades e Bibliografias básica e complementar que explicitem a adequação da organização pedagógica ao perfil do profissional definido no PPC. Analisar a carga horária do curso, sua distribuição e verificar se atende às legislações quanto ao tempo de integralização mínimo e máximo e à legislação pertinente*”, são destaques dos Especialistas:

*A composição do currículo pleno do curso bem como seu ementário, as sequências das disciplinas e as bibliografias básica e complementar se adequam à organização pedagógica do perfil do profissional pretendido pelo PPC do curso de Ciências Sociais. Isso fica claro quando se analisa os documentos e verifica-se que a organização curricular considera o desenvolvimento de conteúdos e atividades que oportunizem aos alunos desenvolverem competências e habilidades, promovendo uma sólida formação teórica e científica condizente com os novos campos de atuação profissional em diversas áreas da pesquisa, da docência, do planejamento e da gestão da vida social.*

- 4) A Matriz Curricular, na Apreciação dos Especialistas:

*[...] encontra-se alinhada às competências esperadas para atingir o perfil do egresso descritos nas DCNs. O currículo do Curso está estruturado de forma a permitir que, ao final do terceiro semestre, após ter cursado as três disciplinas obrigatórias de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, o estudante tenha plenas condições de escolher, com base em seus próprios interesses e nas características de cada uma das cinco formações oferecidas pelo IFCH, em qual delas deseja se formar. Cabe ressaltar que o aluno do Curso de Graduação em Ciências Sociais tem como principais atividades: práticas de leitura e de escrita de textos da área; e o desenvolvimento e a reflexão sobre práticas de pesquisa e de ensino.*

- 5) Ao avaliar “se o PPC evidencia a utilização de Metodologias de Aprendizagem centradas no estudante, visando a autonomia do aprendiz e o desenvolvimento do perfil crítico e reflexivo, e se estão previstas Experiências de aprendizagem diversificadas em variados cenários, que incluem pequenos e grandes grupos, ambientes simulados, laboratórios, de maneira a promover a responsabilidade de autonomia crescente desde o início da graduação” e se “prevê um Sistema de Avaliação do Curso, incluindo avaliação dos processos ensino-aprendizagem que contemplem as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/atitudinal, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa, com feedback ao estudante, compondo uma avaliação programática”, os Especialistas evidenciam, após análise do PPC e reuniões virtuais:

*[...] a existência de diversas metodologias de ensino e aprendizagem, coerentes com a proposta do curso. Conforme verificado, a diversidade de aprendizagem se evidencia no percurso de qualificação do aluno para o trabalho em instituições educativas, escolares e não-escolares, tanto no âmbito do ensino, como professor da educação básica, quanto em outras dimensões do trabalho educacional. Faz parte dessa formação profissional a experiência investigativa, como profissional em Ciências Sociais, bem como de reflexão acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa. A formação e o acompanhando do aluno se dá além da graduação, isso fica claro, quando o IFCH abriga diversos Núcleos, Centros e Grupos de Pesquisa, e oferece também Programas de Pós-graduação (Mestrado e/ou Doutorado) em: Ambiente e Sociedade; Antropologia Social; Ciência Política; Ciências Sociais; Demografia; Filosofia; História; Relações Internacionais; Sociologia. [...] apresenta uma diversidade de avaliações do processo de ensino-aprendizagem baseadas em leituras e estudos aprofundados de questões específicas referentes à cada disciplina no intuito de avaliar a percepção crítica do aluno e seu entendimento amplo de questões complexas sobre a heterogeneidade social. Conforme depoimento dos discentes, o curso tem uma prática de forte exigência de estudo por parte dos alunos, com observância formativa e somativa visando a construção do raciocínio analítico possibilitando o estudante à observância dos seus potenciais elementos de desenvolvimento por intermédio de um sólido e experiente corpo docente.*

- 6) Sobre os Projetos de Estágio e Práticas, são destaques dos Especialistas:

*O estágio supervisionado [...] está adequado às DCNs sendo duas fases oferecidas pelo IFCH e duas pela Faculdade de Educação (FE) ...Segundo o PPC em todas as disciplinas de Estágio Supervisionado, os alunos devem registrar suas atividades de estágio junto ao Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) da Unicamp, e são avaliados pelo conjunto das produções (textos; resenhas; sínteses e relatórios de leitura; produções audiovisuais; etc.) ao longo do semestre e por seu desempenho nas atividades de campo. Um relatório contendo a descrição das atividades e uma reflexão sobre os sentidos destas para a formação deve ser elaborado e entregue ao responsável pela disciplina, e posteriormente anexado ao sistema SAE.*

- 7) Ao “avaliar as outras atividades relevantes promovidas pelo curso, como por exemplo, atividades de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica ligada ao curso; iniciação científica; produção científica; promoção de congressos e outros eventos científicos”, destaca-se:

*O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) é uma das principais unidades da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Desde a sua fundação, tem cumprido a missão de promover e desenvolver, por meio de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão à pesquisa científica, a produção de pensamento nas áreas de Ambiente e Sociedade, Antropologia, Ciências Sociais, Demografia, Filosofia, História, História da Arte, Política, Relações Internacionais e Sociologia, cuja produção contribui diretamente ao debate público das grandes questões da área de humanidades. Sendo parte de uma das principais universidades do país, o curso de Ciências Sociais participa com destaque das atividades de extensão, ensino e pesquisa da instituição, com publicações relevantes na área, participações em congressos nacionais e internacionais sendo referência na área de Ciências Sociais. Conta com um sólido corpo docente com publicações em revistas nacionais e internacionais de impacto, bem como o lançamento de diversos livros nas áreas relacionadas ao curso.*

- 8) Ao apreciar o item “resultados relativos a avaliações institucionais e outras avaliações a que o curso ou seus alunos ou docentes tenham sido submetidos”, durante as reuniões, a Comissão recebeu alguns esclarecimentos:

*Conforme informado por diversos docentes e discentes nas reuniões virtuais, periodicamente são realizadas avaliações para o entendimento e identificação de oportunidade de melhorias, tanto no contexto pedagógico quanto da infraestrutura disponibilizada. Os discentes confirmam que possuem participação efetiva no processo, citando diversos exemplos de feedback e realização de melhorias e adequações levantadas durante o processo de avaliação.*

- 9) Ao “avaliar se o PPC prevê utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação que beneficiam o processo ensino-aprendizagem e promovam o domínio dessas tecnologias para promoção da autonomia na busca de educação continuada. Descrever a compatibilidade do perfil e tempo previsto em atividades não-presenciais mediadas por tecnologia com os objetivos específicos de formação”, destacam os Especialistas:

*O PPC contempla o uso de tecnologias da informação e recursos computacionais, tais como softwares estatísticos para análise de dados, sala de informática com 52 computadores, internet, impressora e scanner e sala de aula com computadores para pesquisas, captação de informações digitais e apoio ao processo de ensino-aprendizagem como por exemplo na disciplina de Tecnologias e Processos Educativos.*

- 10) Ao “avaliar o perfil dos Docentes Coordenador do Curso, considerando a Titulação (Graduação e Pós-Graduação); o Regime de Trabalho; as Disciplinas nas quais participa e sua responsabilidade e a aderência de sua formação com as mesmas, nos termos da Deliberação CEE nº 145/2016. Analisar, se houver, contribuição de auxiliares didáticos” e também “o Plano de Carreira instituído, outros regimes de trabalho e de remuneração do corpo docente”, destacam os Especialistas que a Instituição tem:

*[...] um corpo docente com uma excelente formação acadêmica e experiência profissional [...] O regime de trabalho está adequando as normas vigentes [...] Doutores, livre-docentes: 100% [...] Quanto à qualificação, o corpo docente, apresenta adequada formação acadêmica, experiência profissional demonstrando total coerência com as disciplinas que lecionam.*

*A universidade possui plano de carreira para os diversos tipos de atuação profissional, tais como pesquisadores, magistério superior, profissional de apoio ao ensino, pesquisa e extensão entre outros. Os detalhes estão disponíveis e podem ser acessados por meio da DGRH – Diretoria Geral de Recursos Humanos. As carreiras estão bem delineadas e com os respectivos vencimentos por horas dedicadas à instituição.*

- 11) No que se refere à Infraestrutura Física dos Recursos e do Acesso a Redes de Informação (Internet e Wi-fi) e à Biblioteca, os Especialistas mencionam os quantitativos apresentados pela Instituição e destacam:

*Há laboratórios/espços para atividades práticas previstas na legislação. Há equipamentos em ilhas. Há nas salas de aula (caixa som, projetor e computador) Há uma manutenção corretiva e preventiva todo semestre. Há cotas de impressão para os alunos Há uma Rede sem fio com 24 antenas por todo o IFCH. As 24 antenas atendem suficientemente. Não há relatos de problemas de o acesso. [...] Foi possível verificar tanto nos documentos apresentados pela instituição como pela reunião realizada na visita virtual, com a bibliotecária Sra VALDINEIA, que: A biblioteca apresenta espaços para estudo e pesquisa individual e em grupo; acesso livre ao acervo; acesso ao acervo pelo site da biblioteca da IFCH, portal sbu.unicamp.br; acesso VPN; há utilização do wi fi para alunos visitantes. [...]. Cabe salientar que 30 bibliotecas compõem a biblioteca da IFCH e que os requisitos sobre atualização e número de livros e periódicos do acervo da área de conhecimento considerando a bibliografia básica e complementar atendem de forma muito satisfatória a matriz curricular proposta pelo curso. [...].*

- 12) Ao avaliar “a adequação da quantidade e formação de Funcionários Administrativos”, a Comissão destaca:

*Ao ouvir os servidores ficou claro, que a formação de cada um está alinhada e adequada a função e ao cargo ocupado. Nos relatos do corpo técnico administrativo foi possível verificar que há uma gestão participativa e uma integração entre os colaboradores. Cada um tem sua função bem definida e estão todos alinhados com os objetivos do curso e da Instituição.*

Os Especialistas, ao concluírem seu Parecer, com recomendação FAVORÁVEL para a Renovação do Reconhecimento, destacam que:

*O curso apresenta sólida matriz curricular com corpo docente de excelência e desenvolvimento de atividades pedagógicas incluindo ensino, pesquisa e extensão que colocam a instituição e o curso em posição de destaque no cenário nacional.*

*[...]*

*O presente parecer foi realizado mediante análise da documentação enviada, incluindo vídeo institucional, e conjunto de reuniões virtuais durante a visita à distância realizada ao Curso de Ciências Sociais da Unicamp. Participaram das reuniões a coordenação do curso, diversos docentes e discentes, bem como profissionais técnico-administrativos que detalharam o curso, componentes pedagógicos, infraestrutura e experiência docente. As reuniões transcorreram de forma muito satisfatória com a disponibilização incontestemente de todas as informações solicitadas.*

*[...]*

*Esta comissão de especialistas, após analisar a documentação disponibilizada pela Instituição e a visita virtual, registrou um ambiente harmonioso, de colaboração mútua e profícua para atender os objetivos à renovação do reconhecimento do curso de Ciências Sociais. Cabe ressaltar que a Instituição conta com uma excelente gestão, com participação contínua, tanto dos docentes como dos discentes pelas demandas do curso. Assim, considerando também a infraestrutura analisada, as condições pedagógicas apresentadas, a análise documental e as inferências na visita virtual, esta comissão recomenda favorável e sem restrições a renovação do reconhecimento do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.*

## Considerações Finais

Pelo apresentado na Apreciação deste Parecer, o Curso de Ciências Sociais e suas modalidades, oferecido pela UNICAMP, atende aos dispositivos legais e reúne ótimas condições acadêmicas, pedagógicas, tecnológicas e de infraestrutura para a oferta do Curso. A Licenciatura mostra-se em consonância com as orientações deste Conselho, e seu currículo tem detalhamento apresentado na planilha anexada a este Parecer. Destaco as oportunidades de aprendizagens diversificadas, oferecidas, no que ressalto a importância da flexibilidade curricular e da ampla oferta de disciplinas com escolhas possíveis pelos estudantes, bem como a inserção destes em extensão, pesquisa e práticas escolares. O Relatório dos Especialistas ressalta as qualidades do Curso e suas modalidades, recomendando, sem restrições, sua renovação de reconhecimento, no que os acompanho.

## 2. CONCLUSÃO

**2.1** Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Ciências Sociais (integral e noturno), compreendendo: Bacharelado em Ciências Sociais / Antropologia; Bacharelado em Ciências Sociais / Sociologia; Bacharelado em Ciências Sociais / Ciência Política; Bacharelado em Ciências Sociais / Geral; e Licenciatura em Ciências Sociais / Geral, oferecido pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Estadual de Campinas, pelo prazo de cinco anos.

**2.2** Convalidam-se os atos acadêmicos praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

**2.3** A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 31 de março de 2022.

**a) Cons<sup>a</sup> Bernardete Angelina Gatti**  
Relatora

## 3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Júnior, Roque Theophilo Junior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 06 de abril de 2022.

**a) Cons. Hubert Alquéres**  
Presidente

## DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 13 de abril de 2022.

**Cons<sup>a</sup> Ghisleine Trigo Silveira**  
Presidente

PARECER CEE 142/2022	-	Publicado no DOE em 14/04/2022	-	Seção I	-	Página 37
Res. Seduc de 19/04/2022	-	Publicada no DOE em 21/04/2022	-	Seção I	-	Página 51
Portaria CEE-GP 219/2022	-	Publicada no DOE em 26/04/2022	-	Seção I	-	Página 27



# CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

## PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

### AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberações CEE nºs 126/2014, 132/2015 e 154/2017)

### DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

<b>PROCESSO</b> CEESP-PRC-2020/00435 (antigos processos nº 1264139/2018 e nº 449/2001)		
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO:</b> INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS		
<b>CURSO:</b> LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS	<b>TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 3225 horas	<b>Diurno:</b> 3225 horas-relógio <b>Noturno:</b> 3225 horas-relógio
<b>ASSUNTO:</b> adequação curricular à Deliberação CEE Nº 111/2012, alterada pela Deliberações CEE nºs 126/2014, 132/2015 e 154/2017		

## 1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:		
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:  I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	<b>HZ160 - Introdução a Antropologia: Natureza e Cultura (20h)</b>  <b>HZ158 - Sociologia de Durkheim (10h)</b>  <b>HZ141 - Política I: Introdução à Ciência Política (20h)</b>  <b>(Total: 50h)</b>  Obs.: a revisão de conteúdos da área que serão objeto de ensino do futuro docente (Sociologia no Ensino Médio) são feitos no curso de Licenciatura em Ciências Sociais em três disciplinas obrigatórias nas quais os estudantes recém-ingressantes são automaticamente matriculados: em HZ160 – Introdução à Antropologia: Natureza e Cultura os estudantes retomam os debates sobre a distinção entre natureza e cultura, determinismo biológico e geográfico e sobre diversidade e diferenças culturais, por meio da leitura e discussão do conhecido texto introdutório e didático de Roque Laraia, entre outros; em HZ 158 – Sociologia de Durkheim, embora seja esta uma disciplina voltada para um autor, o texto introdutório de Howard Becker permite tanto voltar ao conceito de sociedade e de fato social e às origens da sociologia (do qual Durkheim é um dos fundadores) quanto explorar as diferentes formas de representação do social e da sociedade (as artes visuais, a música, a literatura e a própria sociologia); por fim, a leitura da introdução e da conclusão do trabalho de José Murilo de Carvalho permite que os estudantes retomem conteúdos de história política brasileira, bem como questões conceituais sobre cidadania, democracia e igualdade na história social brasileira. Pensadas dessa maneira, essas disciplinas e essas leituras permitem que a revisão de conteúdos de Sociologia do Ensino Médio sejam revistos não só para a identificação e a supressão de eventuais deficiências de formação de nível médio dos novos estudantes universitários, mas também para que esses estudantes construam a

			transição do debate, das leituras e dos temas da Sociologia ensinada e aprendida no Ensino Médio e aqueles produzidos em nível superior; nesse sentido, destacamos a escolha de textos que, sendo produzidos por reconhecidos pesquisadores e docentes de nível universitário, constituem projetos intelectuais e editoriais de assumido caráter didático e de divulgação de conhecimentos para além de públicos especializados.	
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	<b>HZ379 - Oficinas de Leitura e Escrita em Humanidades (60h)</b>  <b>(Total: 60h)</b>	<b>HZ379 - Oficinas de Leitura e Escrita em Humanidades</b> CARVAJAL, F. P. & RAMOS, J. G. (eds). <i>Ensinar ou aprender a ler e a escrever?</i> Porto Alegre: Artmed, 2001. FISCHER, Luiz Augusto. <i>Filosofia Mínima. Ler, Escrever, Ensinar, Aprender</i> , São Paulo: Arquipélago Editorial, 2011. PERRENOUD, P., <i>10 Novas Competências para Ensinar</i> , Porto Alegre: Artmed, 2000.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	<b>EL105 – Tecnologias e Processos Educativos (90h)</b>  <b>(Total: 90h)</b>	<b>EL105 – Tecnologias e Processos Educativos</b> AMARAL, Sergio Ferreira; SOUZA, M. I. F.; GARBIN, M. C. <i>Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem</i> . Campinas: FE/UNICAMP, 2011. MOREIRA, J. Antônio [et al.] org. - <i>Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas</i> . Lisboa: Edição dos Autores, 2011. BARROS, D. M. V. Competências para a formação docente: metodologia de uso de ambientes virtuais para o ensino das competências, <i>Revista Paidéi@</i> , v. 1, n. 1, 2008. GARCIA, M.F. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. <i>Rev. Teoria e Prática da Educação</i> , v. 14, n. 1, jan./abr. 2011.

## 1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	<b>HZ359 – Educação e Sociedade</b>  <b>HZ349 – Políticas Públicas Educacionais</b>  <b>HZ369 – Ensino de Antropologia: temas e conceitos fundamentais</b>	<b>HZ359 – Educação e Sociedade</b> DURKHEIM, Émile. <i>Educação e Sociologia</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1978. BOURDIEU, Pierre. <i>Escritos de educação</i> . Petrópolis: Vozes, 2003. THOMPSON, E. P. “Educação e experiência”. In: <i>Os românticos. A Inglaterra na Era Revolucionária</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. ADORNO, Theodor W. <i>Educação e emancipação</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2006. SAVIANI, Dermeval. <i>História das ideias pedagógicas no Brasil</i> . 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.  <b>HZ349 – Políticas Públicas Educacionais</b> CUNHA, Luiz Antônio. O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o Estado e o Mercado. <i>Educação e Sociedade</i> , v. 28, n. 100, Especial, 2007, p. 809-29. CONDORCET. Cinco memórias sobre a instrução pública. São Paulo: Ed. UNESP, 2008. SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, cap. 1 e 2. FERNANDES, Florestan. <i>Educação e sociedade no Brasil</i> . São Paulo: Dominus Editora, Edusp, 1966.  <b>HZ369 – Ensino de Antropologia: temas e conceitos fundamentais</b> HONNETH, Axel. <i>Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais</i> . São Paulo, Editora 34, 2003.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	<b>EL511 – Psicologia da Educação</b>  <b>HZ339 – Educação e Questões Demográficas</b>	<b>EL511 – Psicologia e Educação</b> DELVAL, J. Jean Piaget: Construtivismo. Pedagogias do século XX. Porto Alegre: ArtMed, 2003. GALEGGO, A.B.; BECKER, M.L. Adolescência e respeito: a docência que faz a diferença. <i>Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas</i> . Vol.1, n. 1 – Jan/Jun, 2008. LEONTIEV, A. O homem e sua cultura. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte,

			<p>1964. RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Os “estágios” do desenvolvimento da inteligência. Coleção Memória da Pedagogia: Jean Piaget (nº1). Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Dueto, 2005. VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p> <p><b>HZ339 – Educação e Questões Demográficas</b> DURYEA, S.; EDWARDS, A. C. ; URETA, M. Critical Decisions at a Critical Age: Adolescents and Young Adults in Latin America. Inter-American Development Bank: Washington, DC. 2003.</p>
<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>		<p><b>HZ349 – Políticas Públicas Educacionais</b></p> <p><b>HZ339 – Educação e Questões Demográficas</b></p> <p><b>HZ359 – Educação e Sociedade</b></p>	<p><b>HZ349 – Políticas Públicas Educacionais</b> BROCK, Colin; SCHWARTZMAN, Simon (Org.). Os desafios da educação no Brasil, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. LIBÂNEO, JC; OLIVEIRA, JF e TOSCHI, MS. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez. 2006. SAVIANI, Demerval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas: Autores Associados. 2014</p> <p><b>HZ339 – Educação e Questões Demográficas</b> RIGOTTI, J. I. R. Transição demográfica. Educação &amp; Realidade, 37(2), 467-490. 2012. RIOS NETO, E. L. G. (Org.) ; RIANI, J. L. R. (Org.) . Introdução à Demografia da Educação. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2004. 212p. RIOS NETO, E. L. G. ; OLIVEIRA, D.A. ; DUARTE, A.M.C. ; VIEIRA, L.M.F. . Demografia e Educação: métodos e técnicas de análise. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980. 362p.</p> <p><b>HZ359 – Educação e Sociedade</b> SAVIANI, Dermeval. <i>História das ideias pedagógicas no Brasil</i>. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008. VON SIMSON, Olga R. M. (org.). Educação não-formal: cenários da criação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.</p> <p><b>Legislação e documentos de referência comum à bibliografia de todas as disciplinas direcionadas para esse objetivo:</b> BRASIL, Decreto 6755 de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. BRASIL, Decreto 6.094 de 24 de abril de 2007. “Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação” BRASIL, Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. BRASIL, Lei 9424/96 – Estabelece o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério. BRASIL, Lei 11.494 - 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.</p>
<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>		<p><b>HZ349 – Políticas Públicas Educacionais</b></p>	<p><b>HZ349 – Políticas Públicas Educacionais</b> BITTENCOURT, Jane. A Base Nacional Comum Curricular: uma análise a partir do ciclo de políticas. XIII Congresso Nacional de Educação, 2017. SOUSA, Diogo Tourino. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Componente: Sociologia (leitura crítica). Disponível em <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Diogo_Tourino_De_Sousa.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Diogo_Tourino_De_Sousa.pdf</a> FERREIRA, Wallace; SANTANA, Diego Cavalcanti de. A reforma do ensino médio e o ensino de sociologia. Perspectiva Sociológica, n. 21, 2018, p. 41-53. BRASIL. LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm</a> BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf</a> SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <a href="http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n">http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n</a></p>
<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p>		<p><b>HZ359 - Educação e Sociedade</b></p>	<p><b>HZ359 - Educação e Sociedade</b> LEITE, Sérgio Antônio da Silva &amp; KAGER, Samantha. “Efeitos aversivos das práticas de avaliação da</p>

	<p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>	<p><b>HZ349 – Políticas Públicas Educacionais</b></p> <p><b>HZ369 - Ensino de Antropologia: Temas e Conceitos Fundamentais</b></p> <p><b>EL774 – Estágio Supervisionado I</b></p> <p><b>EL874 – Estágio Supervisionado II</b></p>	<p>aprendizagem escolar.” Ensaio: aval. pol. públ. Educ. v. 17, n. 62, p. 109-134, 2009.</p> <p><b>HZ349 – Políticas Públicas Educacionais</b> SORDI, Mara Regina Lemes de &amp; LUDKE, Menga. “Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias”. Avaliação, v. 14, n. 2, p. 313-336, 2009. ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. STORANI, Karin. Avaliação nos processos educacionais. São Paulo: FAP-UNIFESP, 2010 SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE. Deliberação CEE 155/2017. Disponível em <a href="http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/cursos-concursos/ingresso/supervisor-de-ensino/Anexo%20E22_DELIBERA%C3%87%C3%83O%20CEE%2015517.pdf">http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/cursos-concursos/ingresso/supervisor-de-ensino/Anexo%20E22_DELIBERA%C3%87%C3%83O%20CEE%2015517.pdf</a></p> <p><b>HZ369 - Ensino de Antropologia: Temas e Conceitos Fundamentais</b> LOPES DA SILVA, Aracy &amp; GRUPIONI, Luis Donizete (Orgs.). A Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios Para Professores de Segundo Grau. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995. DAUSTER, T. Construindo pontes – a prática etnográfica e o campo da educação. In: DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG Editora, 1996. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p><b>EL774 – Estágio Supervisionado I</b> FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119. TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação.RJ: DP&amp;A, 2003. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.</p> <p><b>EL874 – Estágio Supervisionado II</b> CAVALCANTE, Luciana Matias (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000. CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000. CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012. CUNHA, Maria Izabel de. O professor e sua prática. 20. ed. Campinas: Papirus, 1989. MIZUKAMI, M. das G. N. Ensino-aprendizagem: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1985.</p>
	<p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p><b>HZ359 - Educação e Sociedade</b></p> <p><b>HZ103 – Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I</b></p> <p><b>HZ104 – Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II</b></p>	<p><b>HZ359 - Educação e Sociedade</b> HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa. Conhecimento escolar e ensino de Sociologia: instituições, práticas e percepções. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015. JINKINGS, Nise; LIMA, Silvia Auras de. A Sociologia no Ensino Médio: experiências docentes, formação e condições de trabalho do professor. Florianópolis: UFSC, 2005</p> <p><b>HZ103 – Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I</b> BRIDI, M. Aparecida; ARAÚJO, Silvia M. de; MOTIM, Benilde L. (orgs) Ensinar e Aprender Sociologia. São Paulo: Contexto, 2009 (Parte II; Parte III, Cap 3; Parte IV. ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&amp;A, 2006.</p> <p><b>HZ104 – Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II</b> ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências. Brasil:UNESCO-MEC: <a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf</a> ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006.</p>
<p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino</p>		<p><b>HZ349 – Políticas Públicas Educacionais</b></p>	<p><b>HZ349 – Políticas Públicas Educacionais</b> SOUZA, Ângelo Ricardo de. A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola.</p>

	<p>fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;</p>	<p><b>EL774 – Estágio Supervisionado I</b></p> <p><b>EL874 – Estágio Supervisionado II</b></p> <p><b>HZ103 – Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I</b></p> <p><b>HZ104 – Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II</b></p>	<p><i>Revista Brasileira de Educação</i>, v. 17, n. 49, 2012, p. 159-174.</p> <p><b>EL774 – Estágio Supervisionado I</b> LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2008. PARO, Vitor Henrique. A estrutura didática e administrativa da escola e a qualidade do ensino fundamental. <i>Revista Brasileira de Política e Administração da Educação</i>, v. 24, p. 127-133, 2008.</p> <p><b>EL874 – Estágio Supervisionado II</b> OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs.). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010 PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo, Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.</p> <p><b>HZ103 – Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I</b> HELOANI, R; PIOLLI, E. Educação, economia e Reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho na educação. <i>Revista Apase</i>, n.11, p.14-21, maio 2010. FERREIRA, N. S. C. e AGUIAR, N. A. da S. (orgs.). <i>Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p><b>HZ104 – Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II</b> ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) <i>Ensaio: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas</i>. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009. HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. <i>Teoria &amp; Educação</i>, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21.</p>
	<p>VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;</p>	<p><b>HZ349 – Políticas Públicas Educacionais</b></p> <p><b>HZ359 – Educação e Sociedade</b></p> <p><b>HZ369 – Ensino de Antropologia: temas e conceitos fundamentais</b></p> <p><b>EL 213 – Libras e Educação de Surdos</b></p>	<p><b>HZ349 – Políticas Públicas Educacionais</b> SILVA, Maria Odete Emygdio da. (2011). Educação Inclusiva: um novo paradigma de Escola. <i>Revista Lusófona de Educação</i>, (19), 119-134.</p> <p><b>HZ369 – Ensino de Antropologia: temas e conceitos fundamentais</b> CAMARGO, Eder Pires de. (2017). Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. <i>Ciência &amp; Educação (Bauru)</i>, 23(1), 1-6.</p> <p><b>HZ359 – Educação e Sociedade</b> TAVARES, Lídia Mara Fernandes Lopes, SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos, &amp; FREITAS, Maria Nivalda Carvalho. (2016). A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. <i>Revista Brasileira de Educação Especial</i>, 22(4), 527-542.</p> <p><b>EL 213 – Libras e Educação de Surdos</b> FERREIRA-BRITO, Lucinda. Necessidade Psico-Social de um bilingüismo para o surdo. <i>Trab. Ling. Apl.</i>, Campinas (14), jul/dez., 1989. p.89-100. LODI, Ana Cláudia Belieiro et. al. (Orgs.) <i>Letramento e Minorias</i>. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p><b>Legislação e documentos de referência comum à bibliografia de todas as disciplinas direcionadas para esse objetivo:</b> BRASIL. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</a> BRASIL. DECRETO LEGISLATIVO 186 de 10 de julho de 2008. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm</a> BRASIL. DECRETO LEGISLATIVO 7612 de 17 de novembro de 2011. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm</a> SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE. Deliberação CEE 149/2016. Disponível em <a href="http://siau.edunet.sp.gov.br/litemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20DE%208-12-2016.HTM?Time=21/10/2018%2023:42:18">http://siau.edunet.sp.gov.br/litemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20DE%208-12-2016.HTM?Time=21/10/2018%2023:42:18</a> SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE. Deliberação CEE 155/2017. Disponível em <a href="http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/cursos-concursos/ingresso/supervisor-de-ensino/Anexo%20E22_DELIBERA%C3%87%C3%83O%20CEE%2015517.pdf">http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/cursos-concursos/ingresso/supervisor-de-ensino/Anexo%20E22_DELIBERA%C3%87%C3%83O%20CEE%2015517.pdf</a></p>
IX – conhecimento, interpretação e		<b>HZ349 – Políticas Públicas</b>	<b>HZ349 – Políticas Públicas Educacionais</b>

	utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	<b>Educacionais</b> <b>HZ359 – Educação e Sociedade</b>  <b>HZ339 – Educação e Questões Demográficas</b>	ALMEIDA, Ivan Castro de; WOLYNEC, Elisa. A produção de indicadores educacionais no Brasil e a comparação internacional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 79, n. 193, p. 148-160, set/dez. 1998  <b>HZ359 – Educação e Sociedade</b> CARNOY, Martin e outros. As razões das diferenças de desempenho acadêmico na América Latina: dados qualitativos do Brasil, Chile e Cuba. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 84, n. 206/207/208, p. 7-33, jan/dez. 2003.  <b>HZ339 – Educação e Questões Demográficas</b> SOARES, S. S. D.. O bônus demográfico relativo e absoluto no acesso à escola. Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), No. 1340
--	---	---	--

## 1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	<p><b>H141 – Política I: Introdução à Ciência Política (30h)</b></p> <p><b>HZ158 – Sociologia de Durkheim (20h)</b></p> <p><b>HZ160 – Introdução à Antropologia: Natureza e Cultura (20h)</b></p> <p><b>HZ431 – Metodologia e Técnicas de Pesquisa I (90h)</b></p> <p><b>HZ631 – Estatística para Ciências Sociais (40h)</b></p> <p><b>HZ379 – Oficinas de Leitura e Escrita em Humanidades (50h)</b></p> <p><b>EL105 – Tecnologias e Processos Educativos (30h)</b></p> <p><b>HZ369 – Ensino de Antropologia: temas e conceitos fundamentais (30h)</b></p> <p><b>HZ349 – Políticas Públicas Educacionais (30h)</b></p> <p><b>HZ339 – Educação e Questões Demográficas (30h)</b></p> <p><b>HZ359 – Educação e Sociedade (30h)</b></p> <p><b>(Total: 400h)</b></p>	<p><b>H141 – Política I: Introdução à Ciência Política (20h)</b>  ROLNIK, Raquel. “As vozes das ruas: as revoltas de junho e suas interpretações”. In: ____. Cidades Rebeldes. Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013, p. 07-12</p> <p><b>HZ158 – Sociologia de Durkheim (20h)</b>  PIERUCCI, Antonio Flavio. (1989a) A direita mora do outro lado da cidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 4, n.10, p. 46-64</p> <p><b>HZ160 – Introdução à Antropologia: Natureza e Cultura (20h)</b>  Butler, Judith. “O parentesco é sempre tido como heterossexual”. In. Cadernos Pagu, n. 21, Campinas, 2003.</p> <p><b>HZ431 – Metodologia e Técnicas de Pesquisa I</b>  BABBIE, E. Métodos de Pesquisa de Survey. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.  BONI, V. e QUARESMA, S. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol.. 2 nº 1 (3), jan-jun/2005, p. 68-80.</p> <p><b>HZ631 – Estatística para Ciências Sociais</b>  LEVIN, J.; FOX, J. A. e FORDE, D.R.. Estatística para Ciências Humanas. 11ª ED. 2012 Pearson Education do Brasil. AGRESTI A. &amp; FINLAY, B. Statistical Methods for the Social Sciences. 3ª edição. Editora Prentice-Hall, New Jersey, 1997. BUSSAB, W.O. &amp; MORETTIN, P.A. Estatística Básica. 4ª Edição. São Paulo: Atual, 1987.</p> <p><b>HZ379 – Oficinas de Leitura e Escrita em Humanidades</b>  CARVAJAL, F. P. &amp; RAMOS, J. G. (eds). Ensinar ou aprender a ler e a escrever? Porto Alegre: Artmed, 2001  PERRENOUD, P., 10 Novas Competências para Ensinar, Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p><b>EL105 – Tecnologias e Processos Educativos</b>  AMARAL, Sergio Ferreira; SOUZA, M. I. F.; GARBIN, M. C. Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem. Campinas: FE/UNICAMP, 2011.  MOREIRA, J. António [et al.] org. - Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas. Lisboa: Edição dos Autores, 2011.</p> <p><b>HZ339 – Educação e Questões Demográficas</b>  CUNHA J. M. P. Demografia e educação: incursões preliminares. Textos NEPO, Volume 38. Núcleo de Estudos de População, Universidade Estadual de Campinas, 2000.  RIOS NETO, E. L. G. (Org.) ; RIANI, J. L. R. (Org.) . Introdução à Demografia da</p>

			<p>Educação. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2004. 212p. RIOS NETO, E. L. G. ; OLIVEIRA, D.A. ; DUARTE, A.M.C. ; VIEIRA, L.M.F. . Demografia e Educação: métodos e técnicas de análise. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980. 362p.</p> <p><b>HZ349 – Políticas Públicas Educacionais</b> PAULILO, André Luiz. A pesquisa em políticas públicas de educação numa perspectiva histórica. <i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i>, v. 91, n. 229, p. 481-510, set/dez. 2010. Disponível em <a href="http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1606/1361">http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1606/1361</a></p> <p>SECCHI, Leonardo. <i>Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2014, 2ª edição.</p> <p><b>HZ359 – Educação e Sociedade</b> PADILHA, P. R. Currículo Intertranscultural: novos itinerários para a educação. Ed. Cortez, 2004. SACRISTÁN, J. G. Poderes Instáveis em Educação. Porto Alegre, Ed. ArtMed, 1999. SILVA, L. H.: AZEVEDO, J. C.; SANTOS, E. S. (orgs.). <i>Novos Mapas Culturais, Novas Perspectivas Educacionais</i>. Editora Sulina, 1996.</p> <p><b>HZ369 – Ensino de Antropologia: temas e conceitos fundamentais</b> FONSECA, Cláudia. "Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação". <i>Revista Brasileira de Educação</i>, (10), 1999. LOPES DA SILVA, Aracy &amp; GRUPIONI, Luis Donizete (Orgs.). <i>A Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios Para Professores de Segundo Grau</i>. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.</p>
--	--	--	---

## OBSERVAÇÕES:

### 2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Considerando que a Ciência Social se define pela prática de investigação empírica metodológica e teoricamente orientada, a prática é componente curricular estruturante de todo o curso de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, seja na modalidade de Bacharelado, seja na Licenciatura. Nesse contexto, o projeto de Prática como Componente Curricular busca dar intencionalidade e sistematicidade a essa dimensão fundamental do currículo do curso, orientando a prática em um percurso formativo no currículo curso de Licenciatura em Ciências Sociais, buscando estabelecer a conexão entre teoria e prática, e entre conhecimentos específicos e pedagógicos, articulando a prática de maneira transversal à formação dos futuros docentes, e estabelecendo a ponte entre as disciplinas de estágio, as disciplinas didático-pedagógicas e as disciplinas de formação específica. Num primeiro momento desse projeto, a Prática como Componente Curricular está presente logo no primeiro semestre, em três disciplinas obrigatórias do núcleo curricular comum do curso, que introduzem os estudantes aos temas, autores e conceitos básicos das três principais áreas das Ciências Sociais; são elas:

**H141 – Política I: Introdução à Ciência Política**

**HZ158 – Sociologia de Durkheim**

**HZ160 – Introdução à Antropologia: Natureza e Cultura**

Nessas disciplinas introdutórias e de formação específica, a Prática como Componente Curricular aparece na forma de exercícios e atividades práticas que buscam desenvolver os conteúdos teórico-conceituais básicos da Política (Estado, governo, sociedade civil, democracia, etc.), da Sociologia (indivíduo e sociedade, fato social, normas sociais, solidariedade orgânica e solidariedade mecânica, etc.) e da Antropologia (natureza e cultura, estrutura social, material e simbólico, etc.), explorando as equivalências e as diferenças entre o ensino de Sociologia no Ensino Médio e o estudo das Ciências Sociais no nível superior. Aproveitando a proximidade temporal dos estudantes com sua experiência como estudantes do Ensino Médio, esse primeiro momento do projeto de Prática como Componente Curricular busca articular conhecimento teórico e práticas de ensino-aprendizagem, a partir de reflexões sobre senso comum e saber especializado sobre os temas que constituem o objeto tanto da Sociologia no Ensino Médio quanto das Ciências Sociais no Ensino Superior. A prática é nelas desenvolvida com base em debates coletivos e em exercícios e atividades que estimulam os estudantes a pensarem temas do cotidiano a partir dos conceitos e teorias apresentadas naquelas disciplinas e, assim, permitem (a) explicitar para o professor em formação os processos vividos na sua própria aprendizagem em contexto, para que ele reflita sobre como propiciar experiências semelhantes a seus alunos; e (b) analisar a estrutura de um componente ou disciplina para que os alunos concluam como se aprende essa disciplina e qual a relação desse fato com os métodos para ensiná-la a jovens do Ensino Médio.

No próximo momento do projeto, os estudantes encontrarão a Prática como Componente Curricular em quatro disciplinas obrigatórias que podem cursar a partir do 3º semestre letivo:

**HZ431 – Metodologia e Técnicas de Pesquisa I**

**HZ631 – Estatística para Ciências Sociais**

**HZ379 – Oficinas de Leitura e Escrita em Humanidades**

Na disciplina HZ431 (Metodologia e Técnicas de Pesquisa) a Prática como Componente Curricular está presente no desenvolvimento de projetos e técnicas de pesquisa que sirvam tanto para a formação do pesquisador de nível superior, quanto para a capacitação do futuro professor de Ensino Médio no desenvolvimento de projetos de investigação e no exercício das referências teóricas e metodológicas que devem ser também incluídas na formação dos

estudantes de Ensino Médio; nesse sentido, o projeto baseia-se na ideia de que o ensino de Sociologia na Educação Básica deve contemplar não apenas temas e conteúdos que tradicionalmente definem a Sociologia, mas também o conhecimento dos pressupostos metodológicos e técnicas de investigação que permitem à disciplina produzir conhecimento sobre seus objetos. A mesma orientação pedagógica se aplica à disciplina de HZ631 (Estatística para Ciências Sociais), desenvolvida predominantemente por meio de exercícios práticos de estatística descritiva e probabilística, construção de amostras e testes de hipóteses, valendo-se de bases de dados empíricos sobre objetos de investigação social consagrados na pesquisa em Ciências Sociais, aos quais os alunos vem sendo apresentados em todas as disciplinas obrigatórias do curso das áreas de Antropologia, Ciência Política, Sociologia e Economia, especialmente nas disciplinas HZ141 (Política I: Introdução à Ciência Política), HZ158 (Sociologia de Durkheim) e HZ160 (Introdução à Antropologia: Natureza e Cultura), que organizam o primeiro momento do projeto de Prática como Componente Curricular. Na disciplina HZ379 (Oficinas de Leitura e Escrita em Humanidades), os estudantes são inseridos em rotinas de leituras, produção e revisão textual que os capacitam para o manejo competente de diferentes gêneros literários, incluindo a sua capacitação para o ensino das competências relacionadas à leitura e à produção textual, explorando assim as relações entre norma culta e língua falada, linguagem científica e linguagem comum. O manejo competente de metodologias e técnicas de pesquisa empírica, e a capacidade de produção e leitura crítica textual são definidoras do perfil esperado do cientista social, e por isso têm centralidade neste projeto de Prática como Componente Curricular, pois permite aos estudantes (a) desenvolver atividades de projetos de ensino e resolução de problemas pelas quais o professor em formação adquire compreensão do conteúdo a ser ensinado bem como habilidades para selecionar, organizar, representar e adaptar às características dos alunos; (b) familiaridade com os materiais didáticos e elaboração/adaptação de materiais; (c) explicitar para o professor em formação os processos vividos na sua própria aprendizagem em contexto, para que ele reflita sobre como propiciar experiências semelhantes a seus alunos; (e) analisar a estrutura da Sociologia como conteúdo do Ensino Médio, para que os alunos concluam como se aprende essa disciplina e qual a relação desse fato com os métodos para ensiná-la a jovens da educação básica.

Ainda neste segundo momento do projeto de Prática como Componente Curricular, a disciplina EL105 (Tecnologias e Processos Educativos) é fortemente baseada no desenvolvimento de conhecimentos sociológicos e pedagógicos e habilidades técnico-operacionais relacionadas ao emprego de tecnologias de informação e comunicação na prática educacional, com vivências práticas dos professores em formação na experimentação dessas técnicas e de sua aplicabilidade nos contextos escolares. Desta forma, essa disciplina permite aos estudantes (a) desenvolver atividades de projetos de ensino e resolução de problemas pelas quais o professor em formação adquire compreensão do conteúdo a ser ensinado bem como habilidades para selecionar, organizar, representar e adaptar às características dos alunos; (b) familiaridade com os materiais didáticos e elaboração/adaptação de materiais; (c) explicitar e analisar as bases conceituais do caráter contextual da ação docente e a importância de competências tais como sensibilidade para as necessidades e características dos alunos, flexibilidade e capacidade para adaptar o planejamento às situações imprevisíveis, entre outras; (d) explicitar para o professor em formação os processos vividos na sua própria aprendizagem em contexto, para que ele reflita sobre como propiciar experiências semelhantes a seus alunos.

Por fim, o terceiro e último momento do projeto de Prática como Componente Curricular do curso de Licenciatura em Ciências Sociais está centrado em quatro disciplinas voltadas para temas ligados ao estudo da dinâmica escolar, do contexto escolar brasileiro, das políticas públicas educacionais e dos padrões demográficos que as afetam, e das questões sociais, políticas e culturais relativas à educação; são elas:

#### **HZ339 – Educação e Questões Demográficas**

#### **HZ349 – Políticas Públicas Educacionais**

#### **HZ359 – Educação e Sociedade**

#### **HZ369 – Ensino de Antropologia: temas e conceitos fundamentais**

Nessas disciplinas, questões pertinentes às relações entre populações e educação (Educação e Questões Demográficas), Estado e educação (Políticas Públicas Educacionais), sociedade e educação (Educação e Sociedade) e cultura e educação (Ensino de Antropologia) servem de eixos temáticos às diferentes formas de articulação entre o conhecimento geral das Ciências Sociais e a prática educacional. Essas disciplinas são oferecidas com ênfase no uso combinado de formação teórica e atividades práticas voltadas para a formação do futuro professor, em termos de suas diferentes inserções futuras na escola, na sociedade e nos sistemas públicos e privados de ensino, valendo-se da leitura crítica de textos, da produção escrita em geral, da mobilização de dados empíricos e da produção de instrumentos de análise social e de intervenção pedagógica que contemplem as dimensões social, cultural e institucional da atividade docente. Essas disciplinas são cursadas em momento avançado do percurso dos estudantes no curso de Licenciatura (do 4º ao 8º semestre), quando eles terão maior domínio tanto dos conteúdos específicos de sua formação em Ciências Sociais, quanto dos conteúdos didático-pedagógicos oferecidos pelas disciplinas a cargo da Faculdade de Educação e por aquelas realizadas no próprio Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Assim, esse último momento do projeto de Prática como Componente Curricular permite aos professores em formação (a) familiaridade com os materiais didáticos e elaboração/adaptação de materiais, elaboração de procedimentos de avaliação e conhecimento sobre indicadores de avaliação de desempenho educacional; (b) associação dos conteúdos do currículo de formação com as competências que se deve constituir tanto as relativas ao domínio dos conteúdos a serem ensinados como aquelas relativas aos fundamentos da educação e aos conteúdos pedagógicos; (c) explicitar e analisar as bases conceituais do caráter contextual – social, político, demográfico, cultural – da ação docente e do cotidiano escolar; (d) explicitar para o professor em formação os processos vividos na sua própria aprendizagem em contexto, para que ele reflita sobre como propiciar experiências semelhantes a seus alunos.

## **2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

<b>CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012</b>		<b>PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>	
		<b>Descrição Sintética do Plano de Estágio</b>	<b>Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio</b>
<p>Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:</p>	<p>I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p>	<p>As atividades de Estágio Supervisionado que devem ser realizadas pelo estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais estão concentradas nas seguintes disciplinas:</p> <p><b>EL774 – Estágio Supervisionado I</b></p> <p><b>EL874 – Estágio Supervisionado II</b></p> <p><b>HZ103 – Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I</b></p> <p><b>HZ104 – Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II</b></p> <p>As disciplinas “<b>HZ103 Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I</b>” e “<b>HZ104 Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II</b>” têm por objetivo desenvolver habilidades no ensino de Ciências Sociais, através da prática de atividades de ensino (tanto no sistema oficial de ensino como em espaços não formais, quando autorizados pela Comissão de Graduação em Ciências Sociais) e da reflexão sobre essas experiências, sob orientação de docente responsável pela disciplina. A disciplina “<b>EL774 - Estágio Supervisionado I</b>” propõe uma imersão no campo de trabalho, que propicie ao professor, em formação inicial, o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, tanto na escola quanto em espaços educativos não escolares. Propõe também trabalhar as</p>	<p><b>EL774 – Estágio Supervisionado I</b> BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. São Paulo, Loyola, 1998. (Parte I) CAMARGO, Ana M. F. de; MARGUELA, Márcio (orgs) Cotidiano Escolar. Emergência e Invenção. Piracicaba: Jacintho Editores, 2007 (Caps.1, 2, 5, 7 e 8)</p> <p><b>EL874 – Estágio Supervisionado II</b> FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119. MIZUKAMI, M. das G. N. Ensino-aprendizagem: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1985</p> <p><b>HZ103 – Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I</b> BRIDI, M. Aparecida; ARAÚJO, Sílvia M. de; MOTIM, Benilde L. (orgs) Ensinar e Aprender Sociologia. São Paulo: Contexto, 2009 (Parte II; Parte III, Cap 3; Parte IV.</p>

		<p>características das instituições educativas no contexto socioeconômico cultural brasileiro, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização. A disciplina "EL874 - Estágio Supervisionado II" propõe uma atuação no campo de trabalho que propicie ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização. Propõe também a realização de trabalho de campo orientado para a avaliação dos componentes da prática educativa, procurando compreendê-la a partir dos contextos nos quais se desenvolvem; assim como a elaboração e implementação de projetos e propostas que ampliem as alternativas de inserção dos estudantes em campos de estágio.</p>	<p>ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&amp;A, 2006.</p> <p><b>HZ104 – Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II</b>          ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências. Brasil: UNESCO-MEC:  <a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf</a>          ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006.</p>
<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<p>As atividades de Estágio Supervisionado que devem ser realizadas pelo estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais estão concentradas nas seguintes disciplinas:</p> <p><b>EL774 – Estágio Supervisionado I</b></p> <p><b>EL874 – Estágio Supervisionado II</b></p> <p><b>HZ103 – Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I</b></p> <p><b>HZ104 – Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II</b></p> <p>As disciplinas "HZ103 Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I" e "HZ104 Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II" têm por objetivo desenvolver habilidades no ensino de Ciências Sociais, através da prática de atividades de ensino (tanto no sistema oficial de ensino como em espaços não formais, quando autorizados pela Comissão de Graduação em Ciências Sociais) e da reflexão sobre essas experiências, sob orientação de docente responsável pela disciplina. A disciplina "EL774 - Estágio Supervisionado I" propõe uma imersão no campo de trabalho, que propicie ao professor, em formação inicial, o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, tanto na escola quanto em espaços educativos não escolares. Propõe também trabalhar as características das instituições educativas no contexto socioeconômico cultural brasileiro, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização. A disciplina "EL874 - Estágio Supervisionado II" propõe uma atuação no campo de trabalho que propicie ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização. Propõe também a realização de trabalho de campo orientado para a avaliação dos componentes da prática educativa, procurando compreendê-la a partir dos contextos nos quais se desenvolvem; assim como a elaboração e implementação de projetos e propostas que ampliem as alternativas de inserção dos estudantes em campos de estágio.</p>	<p><b>EL774 – Estágio Supervisionado I</b>          LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.          PARO, Vitor Henrique. A estrutura didática e administrativa da escola e a qualidade do ensino fundamental. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 24, p. 127-133, 2008.</p> <p><b>EL874 – Estágio Supervisionado II</b>          OLIVEIRA, D. A. e ROSAR, F. F. (orgs.). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010          PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo, Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.</p> <p><b>HZ103 – Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I</b>          HELOANI, R; PIOLLI, E. Educação, economia e Reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho na educação. Revista Apase, n.11, p.14-21, maio 2010.          FERREIRA, N. S. C. e AGUIAR, N. A. da S. (orgs.). Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p><b>HZ104 – Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II</b>          ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) Ensaio: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009.          HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. Teoria &amp; Educação, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21.</p>	
<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>			

## OBSERVAÇÕES:

### 3- PROJETO DE ESTÁGIO

O estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais tem como principais atividades: (1) a leitura e a escrita de textos da área; e (2) o desenvolvimento de atividades práticas ligadas à pesquisa e à formação docente, notadamente nos casos dos estágios docentes. A prática de estágio docente é obrigatória para estudantes que queiram se formar em Licenciatura (AH), e pode ser realizada em uma grande variedade de escolas e ambientes de educação não-formal, sempre com o apoio e orientação da Comissão de Graduação. Toda essa dimensão prática da experiência discente é trabalhada em disciplinas específicas de orientação metodológica e/ou de iniciação à pesquisa, mas também no âmbito de Núcleos, Centros e Grupos de Pesquisa ligados ao IFCH. Mais especificamente, o estudante deve cursar 4 disciplinas voltadas diretamente à prática de estágio docente, sendo duas delas oferecidas pelo IFCH e duas pela Faculdade de Educação (FE). Tais disciplinas são (sendo as de sigla "EL" cursadas na FE, e as de sigla "HZ" cursadas no IFCH):

**EL774 – Estágio Supervisionado I**

**EL874 – Estágio Supervisionado II**

**HZ103 – Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I**

**HZ104 – Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II**

As disciplinas HZ103 (Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I) e HZ104 (Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I) têm por objetivo desenvolver habilidades no ensino de Ciências Sociais, através da prática de atividades de ensino (tanto no sistema oficial de ensino como em espaços não formais, quando autorizados pela Comissão de Graduação em Ciências Sociais) e da reflexão sobre essas experiências, sob orientação de docente responsável pela disciplina. A disciplina EL774 (Estágio Supervisionado I) propõe uma imersão no campo de trabalho, que propicie ao professor, em formação inicial, o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, tanto na escola quanto em espaços educativos não escolares. Propõe também trabalhar as características das instituições educativas no contexto socioeconômico cultural brasileiro, articulando as diferentes

formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização. A disciplina EL874 (Estágio Supervisionado II) propõe uma atuação no campo de trabalho que propicie ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização. Propõe também a realização de trabalho de campo orientado para a avaliação dos componentes da prática educativa, procurando compreendê-la a partir dos contextos nos quais se desenvolvem; assim como a elaboração e implementação de projetos e propostas que ampliem as alternativas de inserção dos estudantes em campos de estágio.

Todas essas disciplinas têm como objetivos possibilitar aos estudantes um contato supervisionado com o trabalho profissional em diferentes instâncias educativas. Para tanto, deverão conhecer as características desse trabalho, das formas mais diversificadas possíveis, para pensarem, planejarem e desenvolverem atividades em diferentes espaços da instituição que os recebeu. Estas atividades podem ser desenvolvidas não apenas em sala de aula, ou no âmbito exclusivo de suas disciplinas curriculares, mas sim no âmbito institucional do campo de estágio. Conhecer os processos que envolvem a gestão e a organização do trabalho na instituição escolhida para o estágio a partir do acompanhamento, observação, bem como, colaboração com as práticas de gestão desenvolvidas pelos membros da equipe gestora. A partir de uma cooperação com o corpo pedagógico da instituição e seus usuários, o estagiário deverá discutir, planejar e desenvolver ações educativas acompanhadas pelos profissionais do campo de estágio e pelos professores responsáveis pela disciplina na universidade, seja na fase de planejamento, execução ou avaliação. Serão etapas deste processo:

Descrever e analisar as práticas de ensino e aprendizagem vigentes, para conhecer e compreender suas características e seus problemas e desafios.

Projetar e desenvolver um plano de intervenção na prática escolar da instituição que os acolheu, prevendo o desenvolvimento do mesmo; tais atividades podem ser desenvolvidas tanto em sala de aula nas diferentes disciplinas curriculares, como em outros espaços educativos dentro do campo de estágio, sempre com a supervisão dos profissionais da escola.

Documentar as ações de intervenção e analisá-las/interpretá-las coletivamente tanto no âmbito escolar quanto no âmbito da turma de estágio na Unicamp. Escrever o relatório final de estágio e socializar as experiências de estágio com a comunidade escolar e acadêmica.

Em todas as disciplinas de Estágio Supervisionado, os alunos devem registrar suas atividades de estágio junto ao Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) da Unicamp, e são avaliados pelo conjunto das produções (textos; resenhas; sínteses e relatórios de leitura; produções audiovisuais; etc.) ao longo do semestre e por seu desempenho nas atividades de campo. Um relatório contendo a descrição das atividades e uma reflexão sobre os sentidos destas para a formação deve ser elaborado e entregue ao responsável pela disciplina, e posteriormente anexado ao sistema SAE.



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

### 4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

#### HZ141 - Política I: Introdução à Ciência Política

**Ementa:** O objetivo desta disciplina é permitir aos alunos compreender elementos fundamentais da Ciência Política: o objeto da Ciência Política; o poder político; a ação política. Serão ainda indicados e desenvolvidos conteúdos a serem trabalhados pelo futuro docente no ensino de Sociologia no ensino médio, bem como o desenvolvimento de habilidades linguísticas referentes ao ensino da Sociologia no ensino médio, com leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos e práticas de registro e comunicação.

#### Bibliografia básica:

CARVALHO, José Murilo de. "Introdução: mapa da viagem" e "Conclusão: a cidadania na encruzilhada". In: Cidadania no Brasil: o longo caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 7-14 e 219-230.  
ROLNIK, Raquel. "As vozes das ruas: as revoltas de junho e suas interpretações". In: . Cidades Rebeldes. Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013, p. 07-12

#### HZ160 - Introdução a Antropologia: Natureza e Cultura

**Ementa:** Esta disciplina pretende apresentar as principais discussões antropológicas em torno de natureza e cultura. Como se trata de uma disciplina de formação, enfatiza-se o compromisso com os tópicos basilares da antropologia e a leitura de pelo menos uma etnografia. Serão ainda indicados e desenvolvidos conteúdos a serem trabalhados pelo futuro docente no ensino de Sociologia no ensino médio, bem como o desenvolvimento de habilidades linguísticas referentes ao ensino da Sociologia no ensino médio, com leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos e práticas de registro e comunicação.

#### Bibliografia básica:

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, p. 17-29.  
Butler, Judith. "O parentesco é sempre tido como heterossexual". In. Cadernos Pagu, n. 21, Campinas, 2003.

#### HZ158 - Sociologia de Durkheim

**Ementa:** Num primeiro momento pretende-se passar ao aluno uma breve introdução à Sociologia e, posteriormente, o curso terá como foco a teoria da objetividade do fato social, a teoria da representação coletiva como consequência da organização social e a teoria dos princípios básicos que constituem a organização e montam os diferentes tipos de sociedade. Essas teorias serão seguidas até as leituras recentes de Durkheim no atual debate sobre o social. Indicação e desenvolvimento de conteúdos a serem trabalhados pelo futuro docente no ensino de Sociologia no ensino médio, bem como o desenvolvimento de habilidades linguísticas referentes ao ensino da Sociologia no ensino médio, com leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos e práticas de registro e comunicação.

#### Bibliografia básica:

BECKER, Howard S. 2009. Falando da sociedade. In: Falando da Sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. (Trad. Maria L.X.A. Borges) Rio de Janeiro: Zahar, pp.15-26  
PIERUCCI, Antonio Flavio. (1989a) A direita mora do outro lado da cidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 4, n.10, p. 46-64

#### HZ349 - Políticas Públicas Educacionais

**Ementa:** Disciplina voltada para a formação didático-pedagógica com ênfase no conhecimento de conceitos e noções basilares sobre políticas públicas educacionais; trajetória das políticas educacionais no Brasil e a questão do financiamento; sistemas de ensino, diretrizes curriculares e dimensão federativa; políticas específicas em cada nível de ensino; ensino público e ensino privado; escola, gestão e projeto político-pedagógico como níveis operacionais e espaços de produção de políticas públicas educacionais. Pretende-se estabelecer a conexão entre teoria e prática, e entre conhecimentos específicos e pedagógicos, com contextualização social da prática educacional e enfatizando as relações entre educação, diferenças, diversidade e desigualdade, com foco em práticas pedagógicas e políticas educacionais que promovam igualdade e inclusão.

#### Bibliografia básica:

BRASIL, Decreto 6755 de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.  
BRASIL, Decreto 6.094 de 24 de abril de 2007. "Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação"  
BRASIL, Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.  
BRASIL, Lei 9424/96 – Estabelece o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério.  
BRASIL, Lei 11.494 - 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.  
CUNHA, Luiz Antônio. O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o Estado e o Mercado. Educação e Sociedade, v. 28, n. 100, Especial, 2007, p. 809-29.  
CONDORCET. Cinco memórias sobre a instrução pública. São Paulo: Ed. UNESP, 2008.  
SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, cap. 1 e 2.  
FERNANDES, Florestan. Educação e sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus Editora, Edusp, 1966.  
FREITAG, B. Escola, Estado e Sociedade, São Paulo, Edart, 1977.  
LIBÂNEO, JC; OLIVEIRA, JF e TOSCHI, MS. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez. 2006.  
SAVIANI, Demerval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas: Autores Associados. 2014  
BITTENCOURT, Jane. A Base Nacional Comum Curricular: uma análise a partir do ciclo de políticas. XIII Congresso Nacional de Educação, 2017.  
SOUSA, Diogo Tourino. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Componente: Sociologia (leitura crítica). Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Diogo\\_Tourino\\_De\\_Sousa.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Diogo_Tourino_De_Sousa.pdf)  
FERREIRA, Wallace; SANTANA, Diego Cavalcanti de. A reforma do ensino médio e o ensino de sociologia. Perspectiva Sociológica, n. 21, 2018, p. 41-53.  
BRASIL. LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm)  
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>  
SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n>  
SILVA, Maria Odete Emygdio da. (2011). Educação Inclusiva: um novo paradigma de Escola. Revista Lusófona de Educação, (19), 119-134.  
BRASIL. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)  
BRASIL. DECRETO LEGISLATIVO 186 de 10 de julho de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm)  
BRASIL. DECRETO LEGISLATIVO 7612 de 17 de novembro de 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm)  
ALMEIDA, Ivan Castro de; WOLYNEC, Elisa. A produção de indicadores educacionais no Brasil e a comparação internacional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 79, n. 193, p. 148-160, set/dez. 1998  
BROCK, Colin; SCHWARTZMAN, Simon (Org.). Os desafios da educação no Brasil, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

- PAULILO, André Luiz. A pesquisa em políticas públicas de educação numa perspectiva histórica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 91, n. 229, p. 481-510, set/dez. 2010. Disponível em <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1606/1361>
- SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2014, 2ª edição.
- SORDI, Mara Regina Lemes de & LUDKE, Menga. "Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias". *Avaliação*, v. 14, n. 2, p. 313-336, 2009.
- ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. STORANI, Karin. Avaliação nos processos educacionais. São Paulo: FAP-UNIFESP, 2010
- SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE. Deliberação CEE 155/2017. Disponível em [http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/cursos-concursos/ingresso/supervisor-de-ensino/Anexo%20E22\\_DELIBERA%C3%87%C3%83O%20CEE%2015517.pdf](http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/cursos-concursos/ingresso/supervisor-de-ensino/Anexo%20E22_DELIBERA%C3%87%C3%83O%20CEE%2015517.pdf)
- SOUZA, Ângelo Ricardo de. A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola. *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, n. 49, 2012, p. 159-174.
- SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE. Deliberação CEE 149/2016. Disponível em <http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20DE%208-12-2016.HTM?Time=21/10/2018%2023:42:18>

### HZ339 - Educação e Questões Demográficas

**Ementa:** Essa disciplina tem como objetivo fornecer aos alunos um conjunto de conteúdos específicos e de ferramentas pedagógicas sobre a relação entre a educação, em seus diversos níveis, e as questões demográficas. A disciplina é composta por módulos que abordam, por um lado, os aspectos principais da dinâmica demográfica (fecundidade, mortalidade e migração); por outro lado, abordam como estes componentes da dinâmica demográfica se relacionam com a Educação, seja em termos de geração de demandas, seja em termos de caracterização e avaliação do atendimento às demandas educacionais. Pretende-se estabelecer a conexão entre teoria e prática, e entre conhecimentos específicos e pedagógicos, com contextualização social da prática educacional e enfatizando as relações entre educação, diferenças, diversidade e desigualdade, com foco nas questões demográficas relacionadas à igualdade e à inclusão.

#### Bibliografia básica:

- SOARES, S. S. D.. O bônus demográfico relativo e absoluto no acesso à escola. Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), No. 1340
- CUNHA J. M. P. Demografia e educação: incursões preliminares. Textos NEPO, Volume 38. Núcleo de Estudos de População, Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- RIGOTTI, J. I. R. Transição demográfica. *Educação & Realidade*, 37(2), 467-490. 2012.
- RIOS NETO, E. L. G. (Org.); RIANI, J. L. R. (Org.). Introdução à Demografia da Educação. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2004. 212p.
- RIOS NETO, E. L. G. ; OLIVEIRA, D.A. ; DUARTE, A.M.C. ; VIEIRA, L.M.F. . Demografia e Educação: métodos e técnicas de análise. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980. 362p.
- DURYEA, S.; EDWARDS, A. C. ; URETA, M. Critical Decisions at a Critical Age: Adolescents and Young Adults in Latin America. Inter-American Development Bank: Washington, DC. 2003.

### HZ359 - Educação e Sociedade

**Ementa:** A educação como objeto de análise e investigação da Sociologia a partir da contribuição de autores clássicos e contemporâneos no que se refere às relações entre educação e sociedade e uma sociologia da educação. Estudo das interpretações relativas à escola, aos sistemas de ensino e aos diferentes processos educacionais existentes na sociedade. A pesquisa sociológica sobre educação no Brasil e em outros contextos escolares. Pretende-se estabelecer a conexão entre teoria e prática, e entre conhecimentos específicos e pedagógicos, com contextualização social da prática educacional e enfatizando as relações entre educação, diferenças, diversidade e desigualdade, com foco nos aspectos sociológicos dos fenômenos da igualdade e da inclusão.

#### Bibliografia básica:

- DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa. Conhecimento escolar e ensino de Sociologia: instituições, práticas e percepções. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.
- SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- JINKINGS, Nise; LIMA, Sílvia Auras de. A Sociologia no Ensino Médio: experiências docentes, formação e condições de trabalho do professor. Florianópolis: UFSC, 2005.
- CANDIDO, Antonio. "Sociologia: ensino e estudo". *Sociologia, Revista Didática e Científica*, vol. XI, n.3, Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, p. 275-289, 1949.
- TAVARES, Lídia Mara Fernandes Lopes, SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos, & FREITAS, Maria Nivalda Carvalho. (2016). A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 22(4), 527-542.
- BRASIL. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)
- BRASIL. DECRETO LEGISLATIVO 186 de 10 de julho de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm)
- BRASIL. DECRETO LEGISLATIVO 7612 de 17 de novembro de 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/Decreto/d7612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/Decreto/d7612.htm)
- CARNOY, Martin e outros. As razões das diferenças de desempenho acadêmico na América Latina: dados qualitativos do Brasil, Chile e Cuba. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 84, n. 206/207/208, p. 7-33, jan/dez. 2003.
- PADILHA, P. R. Currículo Intertranscultural: novos itinerários para a educação. Ed. Cortez, 2004.
- SACRISTÁN, J. G. Poderes Instáveis em Educação. Porto Alegre, Ed. ArtMed, 1999.
- SILVA, L. H.; AZEVEDO, J. C.; SANTOS, E. S. (orgs.). *Novos Mapas Culturais, Novas Perspectivas Educacionais*. Editora Sulina, 1996
- VON SIMSON, Olga R. M. (org.). *Educação não-formal: cenários da criação*. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva & KAGER, Samantha. "Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar." *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.* v. 17, n. 62, p. 109-134, 2009.

### HZ369 - Ensino de Antropologia: Temas e Conceitos Fundamentais

**Ementa:** Disciplina voltada para a formação didático-pedagógica em Antropologia, abrangendo conteúdos que serão objeto do ensino do futuro docente. Estes incluem um conjunto de temas e conceitos fundamentais. Os temas indicados são: história e cultura afro-brasileira, indígena e africana; educação ambiental; problemas sociais contemporâneos; modos de conhecimento e relações de ensino-aprendizagem. E, os conceitos: cultura, alteridade, raça, gênero e desigualdade. O objetivo é capacitar os alunos no manejo da sala de aula a partir da seleção e avaliação de materiais e métodos para o ensino da Antropologia, estabelecendo a conexão entre teoria e prática, e entre conhecimentos específicos e pedagógicos, com contextualização social da prática educacional e enfatizando as relações entre educação, diferenças, diversidade e desigualdade, com foco em práticas pedagógicas e políticas educacionais que promovam igualdade e inclusão.

#### Bibliografia básica:

- HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo, Editora 34, 2003.
- LOPES DA SILVA, Aracy & GRUPIONI, Luis Donizete (Orgs.). *A Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios Para Professores de Segundo Grau*. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- DAUSTER, T. Construindo pontes – a prática etnográfica e o campo da educação. In: DAYRELL, Juarez (org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG Editora, 1996.
- GUSMÃO, Neusa M. "Antropologia e Educação: origens de um diálogo". In: *Antropologia e Educação – Interfaces do Ensino e da Pesquisa*. Centro de Estudos Educação e Sociedade. Campinas, 1997.

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CAMARGO, Eder Pires de. (2017). Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. *Ciência & Educação* (Bauru), 23(1), 1-6.
- BRASIL. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)
- BRASIL. DECRETO LEGISLATIVO 186 de 10 de julho de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm)
- BRASIL. DECRETO LEGISLATIVO 7612 de 17 de novembro de 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm)
- FONSECA, Cláudia. "Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação". *Revista Brasileira de Educação*, (10), 1999.
- LOPES DA SILVA, Aracy & GRUPIONI, Luis Donizete (Orgs.). *A Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios Para Professores de Segundo Grau*. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.

#### **HZ431 – Metodologia e Técnicas de Pesquisa I**

**Ementa:** Inserir os estudantes de Ciências Sociais no exercício da pesquisa científica, focalizando aspectos relacionados às dimensões teórico-metodológicas, às etapas básicas da pesquisa e da elaboração de projeto de pesquisa, bem como o delineamento e procedimentos para a reconstrução da realidade social. Promover o desenvolvimento de habilidades linguísticas referentes ao ensino da Sociologia no ensino médio, com leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos e práticas de registro e comunicação. Estimulo e orientação para o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.

##### **Bibliografia básica:**

- BABBIE, E. Métodos de Pesquisa de Survey. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- BONI, V. e QUARESMA, S. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*. Vol.. 2 n° 1 (3), jan-jun/2005, p. 68-80.

#### **HZ631 – Estatística para Ciências Sociais**

**Ementa:** Introduzir conceitos e técnicas básicas da estatística como instrumentos para o desenvolvimento de pesquisas em ciências sociais. Da definição das questões da pesquisa ao levantamento dos dados. Fontes de dados secundárias e fontes primárias. Tratamento e organização das informações. Distribuição de frequência. Medidas de tendência e de variabilidade. Representação gráfica e tabular. Princípios da amostragem nas ciências sociais. Introdução à probabilidade e suas principais distribuições. Medidas de correlação e associação. Estimulo e orientação para o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.

##### **Bibliografia básica:**

- LEVIN, J.; FOX, J. A. e FORDE, D.R.. *Estatística para Ciências Humanas*. 11ª ED. 2012 Pearson Education do Brasil. AGRESTI A. & FINLAY, B. *Statistical Methods for the Social Sciences*. 3ª edição. Editora Prentice-Hall, New Jersey, 1997. BUSSAB, W.O. & MORETTIN, P.A. *Estatística Básica*. 4ª Edição. São Paulo: Atual, 1987.

#### **HZ379 – Oficinas de Leitura e Escrita em Humanidades**

**Ementa:** Leitura, interpretação e discussão de textos fundamentais para a teoria social e humanidades. Contextualização histórica dos textos e autores em discussão. Escrita de conteúdos dissertativos (resenhas, sínteses, artigos científicos). Práticas de leitura e organização de oficinas de escrita para o ensino médio.

##### **Bibliografia básica:**

- CARVAJAL, F. P. & RAMOS, J. G. (eds). *Ensinar ou aprender a ler e a escrever?* Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FISCHER, Luiz Augusto. *Filosofia Mínima. Ler, Escrever, Ensinar, Aprender*, São Paulo: Arquipélago Editorial, 2011.
- PERRENOUD, P., 10 *Novas Competências para Ensinar*, Porto Alegre: Artmed, 2000.

#### **HZ103 - Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I**

**Ementa:** A disciplina tem por objetivo desenvolver habilidades no ensino de Ciências Sociais, através da prática de atividades de ensino, tanto no sistema oficial de ensino como em espaços não formais, quando autorizados pela Comissão de Graduação em Ciências Sociais, e da reflexão sobre essas experiências, sob orientação de docente responsável pela disciplina.

##### **Bibliografia básica:**

- BRIDI, M. Aparecida; ARAÚJO, Silvia M. de; MOTIM, Benilde L. (orgs) *Ensinar e Aprender Sociologia*. São Paulo: Contexto, 2009 (Parte II; Parte III, Cap 3; Parte IV).
- ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. *A Escola tem Futuro?* RJ: DP&A, 2006
- HELOANI, R; PIOLLI, E. Educação, economia e Reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho na educação. *Revista Apase*, n.11, p.14-21, maio 2010.
- FERREIRA, N. S. C. e AGUIAR, N. A. da S. (orgs.). *Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2001.

#### **HZ104 - Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II**

**Ementa:** A disciplina tem por objetivo desenvolver habilidades no ensino de Ciências Sociais, através da prática de atividades de ensino, tanto no sistema oficial de ensino como em espaços não formais, quando autorizados pela Comissão de Graduação em Ciências Sociais, e da reflexão sobre essas experiências, sob orientação de docente responsável pela disciplina.

##### **Bibliografia básica:**

- ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – *Cotidiano das escolas: entre violências*. Brasil:UNESCO-MEC: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf>
- ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in *Paidéia*, 2006.
- ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) *Ensaio: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas*. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009.
- HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. *Teoria & Educação*, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21.

#### **EL105 - Tecnologias e Processos Educativos**

**Ementa:** Abordagem interdisciplinar e cultural, propondo-se o tratamento das mídias e das tecnologias de comunicação e informação, como parte dos processos educativos amplos. Os alunos vivenciarão situações práticas que os levarão a refletir, criticamente, as tecnologias na educação.

##### **Bibliografia básica:**

- AMARAL, Sergio Ferreira; SOUZA, M. I. F.; GARBIN, M. C. *Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem*. Campinas: FE/UNICAMP, 2011.
- MOREIRA, J. Antônio [et al.] org. - *Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas*. Lisboa: Edição dos Autores, 2011.
- BARROS, D. M. V. Competências para a formação docente: metodologia de uso de ambientes virtuais para o ensino das competências, *Revista Paidéi@*, v. 1, n. 1, 2008.
- GARCIA, M.F. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v. 14, n. 1, jan./abr. 2011.

#### **EL213 - LIBRAS e Educação de Surdos**

**Ementa:** Conhecimentos teórico-práticos introdutórios de LIBRAS e dos parâmetros que a caracterizam como língua; constituição do sujeito surdo pela LIBRAS; história da educação e as organizações dos movimentos políticos dos surdos; comunidades surdas e suas produções culturais; abordagens educacionais no ensino da pessoa surda; projetos de educação bilíngue; leis de acessibilidade e de garantia à educação.

**Bibliografia básica:**

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Necessidade Psico-Social de um bilingüismo para o surdo. Trab. Ling. Apl., Campinas (14), jul/dez., 1989. p.89-100.  
 LODI, Ana Cláudia Belieiro et. al. (Orgs.) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.  
 BRASIL. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)  
 BRASIL. DECRETO LEGISLATIVO 186 de 10 de julho de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm)  
 BRASIL. DECRETO LEGISLATIVO 7612 de 17 de novembro de 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm)

**EL511 - Psicologia e Educação**

**Ementa:** Fundamentos teóricos e contribuições da psicologia para o estudo e compreensão de questões relacionadas à Educação, considerando as possibilidades de atuação docente. Inserção em contextos educativos e análise do cotidiano escolar.

**Bibliografia básica:**

DELVAL, J. Jean Piaget: Construtivismo. Pedagogias do século XX. Porto Alegre: ArtMed, 2003.  
 GALEGGO, A.B.; BECKER, M.L. Adolescência e respeito: a docência que faz a diferença. Schême: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas. Vol.1, n. 1 – Jan/Jun, 2008.  
 LEONTIEV, A. O homem e sua cultura. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1964.  
 RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Os “estágios” do desenvolvimento da inteligência. Coleção Memória da Pedagogia: Jean Piaget (nº1). Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Dueto, 2005.  
 VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

**EL774 - Estágio Supervisionado I**

**Ementa:** Imersão no campo de trabalho, que propicie ao professor, em formação inicial, o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, tanto na escola quanto em espaços educativos não escolares. Conhecer as características das instituições educativas no contexto socioeconômico cultural brasileiro, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização.

**Bibliografia básica:**

BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. São Paulo, Loyola, 1998. (Parte I)  
 CAMARGO, Ana M. F. de; MARGUELA, Márcio (orgs) Cotidiano Escolar. Emergência e Invenção. Piracicaba: Jacinth Editores, 2007 (Caps.1, 2, 5, 7 e 8)  
 LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa.3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.  
 PARO, Vitor Henrique. A estrutura didática e administrativa da escola e a qualidade do ensino fundamental. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 24, p. 127-133,2008.  
 LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa.3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.  
 PARO, Vitor Henrique. A estrutura didática e administrativa da escola e a qualidade do ensino fundamental. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 24, p. 127-133,2008.

**EL874 - Estágio Supervisionado II**

**Ementa:** Atuação no campo de trabalho que propicie ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização. Trabalho de campo orientado para a avaliação dos componentes da prática educativa, procurando compreendê-la a partir dos contextos nos quais se desenvolvem. Elaboração e implementação de projetos e propostas que ampliem as alternativas de intervenção e atuação.

**Bibliografia básica:**

FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.  
 MIZUKAMI, M. das G. N. Ensino-aprendizagem: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1985  
 OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs.). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010  
 PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo, Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.  
 OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs.). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010  
 PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo, Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.